



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MIKAELE GOMES DA ROCHA DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

BRASÍLIA- DF

2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MIKAELE GOMES DA ROCHA DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

BRASÍLIA- DF

2013

MIKAELE GOMES DA ROCHA DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF, 16 de dezembro de 2013

MIKAELE GOMES DA ROCHA DA SILVA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Brasília – DF, 16 de dezembro de 2013

Este trabalho é dedicado especialmente aos meus familiares, pais e irmãos, ao qual tenho muito apreço e muito contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica, depositando em mim todo amor e confiança, necessários para o meu crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas graças e oportunidades concebidas. Aos meus pais que tanto me apoiaram na trajetória que até aqui percorri, depositando em mim toda confiança, carinho e amor que um ser humano necessita para ter uma vida feliz. Agradeço profundamente à educação que me foi oferecida e pela presença efetiva que tiveram durante toda a minha vida.

Agradeço também aos meus irmãos pela paciência e parceria que tiveram durante todo o processo de construção deste trabalho, me demonstrando sempre muito amor, carinho e companheirismo.

Aos professores e colegas da Universidade de Brasília que me proporcionaram vários momentos incríveis de aprendizagem, podendo assim adquirir ainda mais conhecimentos que foram significativos para a elaboração deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer também as minhas amigas de curso, Alana e Andressa, pelo companheirismo e apoio demonstrado durante todo o curso, ajudando em vários momentos tanto de trabalhos elaborados como em discussões e reflexões que fizeram muita diferença no processo de construção do conhecimento. Em especial às professoras Doutoras Alexandra Rodrigues e Ana Dilma Almeida, por participarem da banca e contribuírem para essa etapa tão importante da vida. Agradeço também à professora orientadora Teresa Cristina pela paciência, disponibilidade e atenção dedicados no período de construção do trabalho.

Desde já agradeço a todos que fazem e fizeram parte da minha vida e que acrescentaram positivamente, auxiliando assim para o meu crescimento pessoal e acadêmico, muito obrigada a todos.

RESUMO

No presente trabalho abordaremos a literatura como formadora de alunos leitores na educação infantil, considerando os aspectos históricos da educação infantil, elencando alguns conceitos de infância norteadores da visão que se tem de criança e seu mundo. A literatura infantil também é apresentada no seu aspecto histórico, nos situando como o seu surgimento foi significativo para o processo de desenvolvimento infantil. Elencamos alguns conceitos no que diz respeito às práticas educacionais que visem à formação de leitores principalmente na educação infantil, e de como essas práticas são fundamentais para a formação de futuros leitores. O trabalho empírico consiste de uma pesquisa de aspecto qualitativo realizada em uma instituição de ensino particular de Brasília/ DF. Os participantes foram dezesseis crianças de quatro e cinco anos de idade em uma turma de Infantil IV e duas professoras de educação infantil. A pesquisa utilizou-se de dois instrumentos: um roteiro de observação e um questionário que foi respondido por duas professoras da educação infantil. Os resultados indicam que a prática literária no ambiente escolar, na educação infantil, quando planejada com intencionalidade e levando em consideração a idade e a modalidade de ensino, auxilia no desenvolvimento global da criança e promove aprendizagens significativas de leitura e escrita. Conclui-se que, para que se desenvolvam futuramente bons leitores, faz-se necessário que os profissionais de educação infantil estejam atentos às práticas pedagógicas que incentivem e promovam as práticas de leitura.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Literatura Infantil. Prática docente.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PARTE I - MEMORIAL	10
PARTE II - MONOGRAFIA	17
INTRODUÇÃO	18
Capítulo 1. EDUCAÇÃO INFANTIL: Abordagem histórica	19
Capítulo 2. História da literatura infantil	30
Capítulo 3. Práticas Pedagógicas na formação do aluno leitor	37
3.1- formação do leitor na escola.....	37
3.2- Reflexões acerca do professor na escola.....	41
Capítulo 4. METODOLOGIA	44
4.1 Descrição da pesquisa.....	44
4.2 Contexto da Escola.....	46
4.3.Contexto da turma.....	48
Capítulo 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	50
5.1 Análise das observações Participante.....	50
5.2 Análise do questionário aplicado às professoras.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
PARTE III-PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXO	69
APÊNDICE	72

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está estruturado em três unidades interligadas: A primeira diz respeito ao memorial, que vem falar da minha trajetória acadêmica, momentos importantes que marcaram minha vida escolar, e fatos que, de certa forma, me influenciaram na escolha do tema deste trabalho.

A segunda unidade do trabalho corresponde à monografia. Essa parte está estruturada em 4 capítulos. O primeiro fala brevemente da história da educação infantil e da infância. São elencados aspectos históricos importantes para o entendimento da configuração atual da infância e da educação infantil, tal como eram organizadas as instituições de educação infantil e suas práticas docentes em vista da visão de infância que predominava.

O segundo capítulo aborda o tema “história da literatura infantil” e vem nos situar como foi desenvolvida historicamente a literatura infantil e como esse gênero literário tem a contribuir para a formação de hábitos de leituras, formando assim futuros leitores. Ressaltamos também a importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

O terceiro capítulo contempla a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, assim como os instrumentos de pesquisa e o contexto do ambiente de pesquisa e dos sujeitos envolvidos. O quarto capítulo corresponde às análises dos resultados alcançados, de forma a se verificar se os objetivos do trabalho foram contemplados satisfatoriamente.

E, na terceira unidade, já finalizando, fala-se a respeito das perspectivas de atuação profissional da pesquisadora, quais são as expectativas frente à essa nova fase da vida que está se configurando.

PARTE I
MEMORIAL

MEMORIAL-EDUCATIVO

Em se tratando das minhas experiências acadêmicas, elas foram as melhores possíveis, sempre com o apoio e dedicação da minha família, principalmente dos meus pais, que sempre se preocuparam em me fornecer a melhor educação, em seu sentido mais amplo, pois acredito que a família é a base para formação do ser humano.

Meu ingresso na escola se deu aos seis anos de idade, no ano 1998 em uma escola pública de educação infantil de Santa Maria DF. Foi uma época da minha vida marcada por novidades e superações, pois sempre fui uma criança muito tímida e retraída, mas a pesar de todos esses fatores, eu me adaptei muito bem ao ambiente escolar. Lembro-me como se fosse hoje, da minha professora sempre muito alegre e divertida. Esse seu jeito descontraído me fazia sentir muito à vontade em sala de aula, na hora de me relacionar com outros coleguinhas, o que pra mim era o mais temido pelo fato de ser muito tímida. Para minha surpresa eu não tive dificuldade, pois me sentia tão apoderada do ambiente que não foi difícil me aproximar. Pelo contrário, essa minha primeira fase escolar foi muito marcada por grandes amizades, não somente nessa escola por onde fiquei apenas um ano (pois era uma escola de educação infantil e como ingressei aos seis anos já na última fase da educação infantil saí no ano seguinte), mas pela maioria das escolas em que estudei. Porém esse período foi marcado pela entrada triunfante em minha trajetória acadêmica.

A escola seguinte, em que eu fui matriculada no ano de 1999, era uma escola maior, também pública, localizada na cidade de Santa Maria DF, onde tinha alunos da 1ª à 6ª série do ensino fundamental. A princípio estranhei o ambiente, tinha muitas turmas, muitos alunos mais velhos, me deu uma certa insegurança. Minha primeira professora nessa escola, professora de alfabetização, era muito rígida. As crianças tinham um certo temor, mal falavam na sala de aula. Lembro-me muito bem, várias vezes eu via crianças que faziam suas necessidades fisiológicas na roupa por medo de pedir para ir ao banheiro. Para minha sorte, essa professora gostava muito de mim por já conhecer minha família, pois meu irmão mais velho havia estudado com ela. Então ela não me expôs de uma certa forma. Eu também não tive dificuldade na minha alfabetização, mas o que ela já fez com algumas crianças foi um trauma. Naquela época, a alfabetização se dava por meio de cartilhas, a disposição da sala era bem tradicional,

composta de cinco fileiras, uma carteira atrás da outra, os alunos quase imóveis, a socialização quase não acontecia.

Mas logo fui me adaptando. Estudei nessa escola até a 6^o série, sempre com a mesma turma. A cada ano mudavam algumas pessoas e professores, mas no geral os alunos eram os mesmos. Na segunda serie tive uma professora muito boa, foi um ano muito diferente do ano anterior eu gostava de ir à escola. A professora tinha uma didática totalmente inovadora. Lembro que nos anos seguintes eu e minhas amigas sempre íamos visitar essa professora em sua sala, pois ela era muito querida por nós.

Apesar da péssima experiência na alfabetização, essa foi a escola que mais marcou a minha trajetória acadêmica. Fiz grandes amigos que carrego comigo até hoje. Pessoas que guardo no coração com muito carinho. Os professores de um modo geral, coordenadores, diretora e vice - diretora todos eram muito alegres e nos faziam sentir pertencente àquele ambiente. Os funcionários da secretaria, portaria e limpeza da escola todos foram importantes, tornando aquele ambiente o mais familiar possível. Esse ambiente harmonioso nos fazia tão bem que era refletido em nosso rendimento acadêmico. Os trabalhos em grupos, principalmente, eram desenvolvidos com muita dedicação e esforço.

Na 7^a série, em 2005, mudei de escola, pois a anterior só era até a 6^a serie. Foi um momento de muita resistência da minha parte, pois na escola nova, também pública, não havia muitos amigos. Não gostava do ambiente, os professores eram mais individualistas, eu não estava muito acostumada. Isso significou uma queda significativa no meu rendimento escolar. Não gostava mais de ir à escola, faltava muito e não me esforçava para melhorar meu rendimento e nem fazer novas amizades.

A experiência passou rápido pois no ano seguinte mudei de escola novamente, também pública, onde cursei a 8^a série. Foi um ano MARAVILHOSO, tive professores muito rígidos, porém muito bons. A turma já se conhecia, mas todos foram muito receptivos. No primeiro semestre minhas notas não foram as melhores, porém com minha dedicação e ajuda dos professores consegui me superar e vencer mais essa etapa da minha vida. Vou destacar aqui a matéria que mais marcou nesse período, foi a matéria de língua portuguesa. Eu tinha muita dificuldade em aprender o conteúdo dessa matéria. A professora percebendo minha dificuldade, entrou em contato com minha mãe e lhe sugeriu que eu fizesse aulas de reforço, onde ela mesmo poderia ministrar no

horário contrário da aula. Isso ocorria duas vezes por semana. Essas aulas fizeram com que eu desse um salto nos meus rendimentos em língua portuguesa. Lembro-me que fui aluna destaque da minha turma nesse bimestre, e sem falar na influência boa em que essa professora me proporcionava. As outras disciplinas foram tranqüilas. As dificuldades foram superadas.

No Ensino Médio em 2007, mudei de escola novamente, sempre pública. Esse ano foi um ano muito importante, pois como tive bons professores no ano anterior a minha adaptação no Ensino Médio foi muito tranqüila. No primeiro ano do ensino médio foram apresentadas algumas novas matérias, mas os professores souberam introduzi-las da melhor maneira possível. O que mais marcou nesse período foi a animação de alguns professores e dedicação com que eles tinham nessa fase tão importante da vida acadêmica. A única coisa que me incomodava um pouco era o fato de que tudo era voltado para o vestibular. Todas as matérias e até a prova no final de cada bimestre era similar à do vestibular. Isso me deixava muito ansiosa e me sentia na obrigação de passar no vestibular como se o único objetivo da minha vida acadêmica fosse aquele. A partir daí que passei a tomar conhecimento da relevância que o PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília- UnB, que tem por objetivo fazer uma mediação, como forma de ingresso entre a universidade e o Ensino Médio) e o vestibular tinham, e de como deveria me dedicar e estudar para que eu pudesse ingressar em uma universidade pública, pois na minha família eu não via essa pressão, de passar no vestibular. Mas apesar dessa ansiedade de PAS e Vestibular, minha passagem pelo primeiro ano do ensino médio foi muito rica e importante.

No segundo ano do ensino médio, eu senti um pouco mais de dificuldade em algumas matérias, porém foi um período marcado de muitos estudos, pois tinha perdido a primeira etapa do PAS e precisava correr atrás do prejuízo. Lembro que tive muitas aulas extras de física e matemática. Chegava a ficar o dia inteiro na escola. Apesar de tudo, era muito legal e divertido.

O terceiro ano em 2009, foi maravilhoso. Apesar de ter sido marcado pela insegurança e pelas incertezas. O que fazer depois que aquele ano acabasse? Que escolha seria melhor para mim? Ou melhor, que curso eu me identificaria mais? Eram muitas opções de curso, muitas dúvidas, certezas e incertezas, várias noites sem dormir pensando no que escolher. Certo dia, conversando com um professor e falando das

minhas dúvidas e indecisões, cheguei à conclusão de que eu queria continuar no ambiente escolar. Já eliminava muitas opções de curso. Pensei em fazer Letras-Português, mas eu não estava convicta disso ainda. Pensei muito, conversei com alguns familiares que tem formação na área educacional e cheguei à conclusão de que iria prestar vestibular para o curso de PEDAGOGIA. Sempre tive uma boa visão do curso, a relevância social e humanística que ele tem é incrível, fazer parte da formação de uma criança é muito gratificante e fica para o resto da vida, assim como alguns professores ficaram na minha.

Quando saiu o resultado do vestibular, em 2010, eu recebi uma ligação logo pela manhã, havia acabado de acordar. Era uma amiga me parabenizando e falando que meu nome estava na lista dos aprovados. Fiquei sem reação e queria ter certeza que era mesmo meu nome. Fiquei muito feliz e logo fui ao computador me certificar da informação. Minha família estava em festa, todos muito felizes por mim. Eu nem acreditava que eu tinha passado e pelo PAS, que eu tinha perdido a primeira etapa. Então minhas esperanças eram poucas.

Finalmente, chegou o tão esperado dia, meu primeiro dia de aula. Estava muito feliz e empolgada com o curso. Meu primeiro semestre foi muito divertido. Conheci muitas pessoas. Era tudo muito novo. A faculdade, a forma com que os professores ministravam suas aulas, tudo muito diferente. Mas estava muito feliz de estar ali naquele ambiente. Mas, logo fui me decepcionando com a fala de alguns professores e veteranos em relação ao curso: um discurso pronto de que não éramos reconhecidos socialmente, seríamos mal remunerados aquilo foi muito desanimador, mas não me curvei diante dessas falas. Sei que o curso não é visto como deveria, socialmente, mas acho que nós como futuros pedagogos devemos sempre fazer a diferença para que essa realidade mude.

Em relação às disciplinas do primeiro semestre, elas foram muito importantes, mas queria destacar aqui uma que fez a diferença, que foi o Projeto 1 com a Professora Maria Zélia Borba Rocha. Ela foi muito importante na minha chegada à UnB, pois ela com toda a sua desenvoltura nos inseriu realmente na universidade, situando-nos na história e os atuais desafios da educação superior no Brasil. Ela nos fez entender também a estrutura acadêmica da universidade a qual estávamos inseridos e entre outras descobertas que fizemos em sua disciplina. Acredito que o curso não teria sido o mesmo

sem ter cursado essa disciplina com essa professora. Fico muito grata por ter tido essa oportunidade. Outra disciplina que marcou esse período foi a Perspectivas do Desenvolvimento Humano ministrada pela professora Ângela Anastácio Silva, que nos deu uma boa base do desenvolvimento humano envolvendo algumas correntes humanísticas.

No segundo semestre, também foi muito importante. Comecei a me situar melhor no curso, na sua abrangência e importância. Tive matérias que me fizeram ter a certeza de que esse era realmente o curso que eu queria fazer, como a disciplina História da Educação Brasileira, que me fez refletir o quanto a educação foi e é significativa nesse mundo complexo em que vivemos. Destaco também a disciplina O Educando com Necessidades Educacionais Especiais. Essa disciplina foi muito importante pelo motivo de ser um conteúdo totalmente novo e muito delicado. Só acho que o professor da disciplina deveria ter voltado mais para a educação e dado uma maior importância nesse sentido, pois, por se tratar de uma disciplina optativa para o curso de enfermagem, ele acabou voltando mais para o aspecto técnico e não o educacional.

Já no terceiro semestre, destaco a disciplina Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, ministrada pela professora Vera Aparecida de Lucas Freitas. Essa disciplina foi essencial no meu curso. A professora tinha uma paixão em sua fala. Ela me fez gostar ainda mais dessa grande causa que é a educação. Fazendo uma relação com esta disciplina, pude me aprofundar ainda mais sobre alfabetização cursando a disciplina Processo de Alfabetização com a Professora Alexandra Rodriguez, trazendo grandes contribuições para minha formação docente. Nesse mesmo período eu tinha que escolher o rumo que eu queria dar ao meu curso, através dos projetos. Essa foi uma grande dificuldade. Eu me senti meio perdida e quando tentava tirar dúvidas à respeito dos projetos com alguém, elas aumentavam ainda mais. Acabei fazendo a primeira fase do Projeto 3 voltada para gestão educacional, mas logo vi que não era aquilo que me interessava.

Já na segunda e terceira fase do projeto, no quarto semestre, escolhi cursar o projeto ministrado pela professora Vera Aparecida de Lucas Freitas que ofertava projeto na área da sociolinguística. Ela nos permitiu praticar tudo que já havíamos aprendido teoricamente em sua disciplina de língua materna, em termos de alfabetização, letramento e sociolinguística. Esse período também foi marcado pela disciplina

Matemática 1 ministrada pelo Professor Cristiano Alberto Muniz que me fez ver com outros olhos a matemática e sua relevância em sala de aula. E por fim destaco a disciplina de Literatura e Educação, ministrada pela Professora Ana Dilma de Almeida, que ampliou meu conceito de letramento envolvendo os gêneros literários, de forma lúdica e dinâmica, despertando ainda mais o interesse pela literatura. Destaquei até aqui apenas algumas disciplinas, de muitas que foram importantes e essenciais para minha formação e aprendizagem. Posso afirmar, com certeza, que todas elas me fizeram aprender algo novo e que vou carregar para toda a minha vida.

E, por fim, destaco O Projeto 4, fases 1 e 2, ministrado pela professora Teresa Cristina que, sempre muito atenciosa e disposta a ajudar, fez com que me dedicasse e desse o meu melhor, sempre me orientando e confiando no meu potencial. Esse projeto foi o que me proporcionou uma aprendizagem para além da sala de aula. Pude aprender, na prática, através dos estágios obrigatórios.

Foram essas experiências nos estágios que proporcionaram minha escolha e me fizeram realizar meu trabalho de conclusão de curso na área da formação do aluno leitor, pois me interessei pelo tema a partir de algumas vivências e experiências que me chamaram muito a atenção. Outro motivo é pelo fato de que, na minha formação acadêmica, esse contato com os livros sempre foi por obrigação, ou seja leitura obrigatórias. Fui ter o hábito de ler por prazer muito tarde, acho que essa questão deve ser desmitificada e acredito que pode ser uma prática consciente e feita por gosto e não por obrigação. Com isso trabalhar com as crianças e esse hábito sem torná-lo chato é muito importante, a meu ver, principalmente crianças da educação infantil, que por não saberem ler, alguns professores não dão tanta importância.

PARTE II
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

No mundo moderno em que vivemos é muito comum no ambiente escolar nos depararmos com novas tecnologias que servirão como recursos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, porém existe uma tecnologia que no meu ponto de vista é insubstituível, e que sobre minha visão será sempre uma tecnologia de ponta, “o livro”. Esse recurso é imprescindível no processo de construção do conhecimento, tanto na educação infantil como nos anos que se seguem.

É importante, que professores tomem conhecimento, de como a prática de leitura influencia positivamente na formação do seu aluno. Contudo é importante, que os professores possibilitem aos seus alunos, o mais cedo possível, o contato com esse recurso que traz tantos benefícios, para que possam assim se formar leitores natos, e que essa leitura possa ser feita futuramente de forma natural e espontânea.

Pretendo neste trabalho atender ao **objetivo geral** de: “Analisar as contribuições de literatura infantil na formação do aluno leitor” e responder também aos **objetivos específicos** que são:

- Identificar as atividades pedagógicas desenvolvidas para a aprendizagem e formação do aluno leitor;
- Analisar os resultados alcançados, para a formação do aluno leitor, de acordo com as atividades desenvolvidas;
- Conhecer as percepções das professoras a cerca do valor da literatura na Educação Infantil.

Com isso no desenrolar desta pesquisa pretendo responder ao seguinte questionamento: “Como os professores da educação infantil estão desenvolvendo em suas práticas pedagógicas atividades para se formar futuros leitores?”

A Justificativa deste trabalho, recai na necessidade de alunos da educação infantil, interagirem com os recursos literários, e que os profissionais de educação, desenvolvam práticas pedagógicas, em sala de aula, para promover a formação de leitores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Capítulo 1.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM HISTÓRICA

Segundo Kuhlmann Jr (2011) a história da educação infantil deve ser levada em consideração, pois de acordo com ele a história não pode ser vista como elemento dispensável, e ser tratada como algo que já passou e não está de acordo com a realidade atual, ou até mesmo por se tratar apenas de teorias e não corresponder com as necessidades práticas da educação. Segundo essa concepção da abordagem histórica da educação, Kuhlmann Jr afirma que as práticas educacionais desvinculadas de sua história, acabam se tornando práticas irrefletidas por isso a importância do estudo histórico da educação e em especial da educação Infantil no Brasil que trataremos a seguir.

O termo Educação infantil foi utilizado em nosso país inicialmente, na Constituição Federal de 1988, assim como na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, de 1996 para designar às instituições pré-escolares, atendendo à crianças de zero a seis anos de idade. (KUHLMANN JR.,2011). Como afirma o autor podemos perceber no Artº 208 da Constituição Federal a garantia da Educação Infantil em creche e pré escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. E como foi dito também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- Lei 9294/96 no Art. 4º a lei garante atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade, assegurando o direito ao seu desenvolvimento integral, contemplando seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Seguindo uma visão sociológica da educação, Éric Plaisance afirma que ao se tratar da história da educação Infantil, é fundamental fazer essa correlação entre os acontecimentos históricos em seus variados temas, levando em consideração a escolarização das crianças pequenas, relacionada à estrutura social. Seguindo essa mesma concepção ele afirma que: O fato social da escolarização se explicaria em relação aos outros fatos sociais, envolvendo a demografia infantil, o trabalho feminino, as transformações familiares, novas representações sociais da infância, etc. (PLAISANCE *apud* KUHLMANN Jr., 2011).

Partindo deste mesmo princípio Kuhlmann Jr (2011) afirma também que a educação deve ser parte figurativa do processo de produção e reprodução social, pois esta se configura a partir da relação da história da infância da família, da população, da urbanização, do trabalho das relações de produção, etc.

Seguindo essas concepções é indispensável abordar primeiramente a história da infância. Para Kuhlmann Jr (2011) a palavra infância oriunda do latim significa a incapacidade de falar, que atribui a essa incapacidade à primeira infância que às vezes se estende até os sete anos de idade.

E segundo Arriès (2011) a infância começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, é nessa fase é chamada de *enfant* (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade não se pode falar bem nem forma perfeitamente as palavras. (Arriès, 2011).

De acordo com o dicionário Aurélio a infância é definida como “s.f. Período da vida humana desde o nascimento até cerca de 12 anos. As crianças: a infância abandonada. Fig. Começo, origem: a infância do mundo.” (2006, p.1016). Já de acordo com o dicionário Houaiss a infância é “período da vida humana que vai do nascimento ao início da adolescência”. (2009, p.420).

O estatuto da criança e do adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, que foi criado com o objetivo de elencar com maior significado normas e princípios no que diz respeito a cidadania e crescimento integral da criança e do adolescente em seus mais variados aspectos, de acordo com o mesmo “*Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.*”

De acordo com Kuhlmann, Cambi e Olivieri, (2011) há dois grandes eixos no que diz respeito à composição da história da infância, o primeiro, seria a sua história social- que envolve a sua condição de vida, as instituições, as práticas de controle, família, escola, alimentação, os jogos, a vida material e social-, e o segundo, seria a história do imaginário que vem destacar as mudanças que influenciam na transferência do ilusório, no que diz respeito à criança, para as diversas áreas do conhecimento como a arte, filosofia, educação e etc., segundo esses autores esses eixos deveriam agora caminhar juntos, não existindo segregação entre os dois.

Neste trabalho apresentaremos em primeiro lugar a história social. A partir das de suas pesquisas Arriès afirma que na idade média a criança nos seus primeiros anos de vida, era tida apenas como algo engraçado e servia de diversão para a família,

comparada até à um bichinho de estimação, e quando morriam, se tornava um fato insignificante e como diz o autor, não se fazia muito caso, contudo podemos perceber que a relação afetiva entre as crianças e seus familiares não acontecia. Ao longo da história, a criança era vista como um mini adulto, que se permeou até meados do século XVIII. E sua educação era tomada a partir de sua relação com a pessoa adulta, aprendia ajudando aos adultos. (ARRIÈS, 2011).

Em seus escritos Arriès(2011) elucida também que a arte foi marcante na história da infância, pois através dos quadros de épocas, podemos observar as representações sociais em relação à criança, que eram interpretados através dos quadros, podendo-se observar tanto a negação da infância no período medieval e também a sua importânciano século XVII, que trataremos adiante.

No fim do século XVII, a educação das crianças deixou de ser apreendida através das representações que vinha dos adultos e sendo substituída pela escola, onde as crianças ficavam em uma espécie de quarentena. (ARRIÈS, 2011.)

Nas palavras de Veiga *apud* Souza podemos notar isso:

Quando os adultos foram deixando, aos poucos, de perceber a criança no seu presente como um “adulto em miniatura”, projetaram-na para o futuro, sendo a infância interpretada como um tempo de construção do futuro num contexto de reelaboração dos sentimentos da passagem do tempo e de reelaboração da noção de previsibilidade (2010, p. 26)

Como esclarece Arriès a criança do século XVI e XVII começou a ser notada como a criancinha pequena, uma prova disto é os trajes das crianças, pois na idade média os trajes das crianças eram tais como dos adultos, o que muda com os trajes especiais, apropriados para crianças, fato que tinha muita relevância na sociedade da época. De acordo com o referido:

Um novo sentimento da infância havia surgido , em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça, se tornava uma fonte de distração e de relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de “paparicação”. (2011, p. 100).

Neste mesmo período a infância passou a ter um lugar de maior importância na sociedade e a família passou a se tornar um ambiente mais harmonioso entre seus conjugues. Pois segundo Khulmann Jr:

Os cuidados com as crianças estariam melhorando no curso da história e não seriam um simples aspecto das práticas culturais, mas a verdadeira condição para a transmissão e o desenvolvimento de todos os outros elementos culturais, estabelecendo os limites do que se poderia esperar das demais esferas da história. Ou seja, para características culturais específicas ocorrerem, seriam necessárias experiências específicas durante a infância. (2011, p. 19-20).

Essa relação afetiva que começou a ser construída entre a família e suas crianças não aconteceu de imediato e muito menos em todas as classes sociais, pois segundo Kuhlmann Jr (2011) essa prática foi se dando no curso da história, do nobre ao menos favorecido. Em relação à infância no âmbito popular, não se sabia muito à respeito de sua educação e tratamento social, pois havia dificuldades na aquisição de documentos e testemunhos que comprovam isso. Pode se afirmar que viviam em condições precária de economia, moradia e saúde havendo um auto índice de mortalidade infantil nessa época, diferentemente das classes superiores. (DOMINIQUE *apud* KUHLMANN JR., 2011).

Em termos educacionais não foi diferente, o direito e a garantia da criança pobre, no curso da história, à educação foi mais tardiamente em se comparando à criança da classe nobre, o que podemos mostrar mais adiante.

Voltando ao Século XVI pode-se constatar um grande número de crianças abandonadas (KUHLMANN JR., 2011). Em decorrência de sua condição de vida no que diz respeito a economia, saúde e condições mínimas de moradia, as mães de família não viam outra alternativa a não ser abandonar suas crianças. Contudo para abrigarem essas crianças consideradas desvalidas socialmente, foram criadas em meados dos anos do século XIV as instituições de regulamentos para a ajuda aos pobres, como as Santa Casas de Misericórdia, que em substituição à escola tinha um caráter mais assistencialista que educacional, eram as casas de Assistência, pois até então a condição do pobre era tida como uma desgraça que deveria ser suportada piedosamente, segundo Kuhlmann Jr , isso se explicaria pelo fato de que: “*A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social.*” (2000, p. 8)

Em meados do século XIX com as institucionalizações das Casas de Assistência ou asilos que foi construído com o objetivo de atender a essas crianças abandonadas ou com problemas sociais e que necessitavam de assistência do estado, as crianças eram amparadas e levadas à escola, pois como elucida Marcilio:

O processo de desenvolvimento da escola, buscando atingir as camadas populares, ganhou intensamente no século XIX. Um dos meios utilizados e que gradualmente foi ganhando extensão ao ser adotado pela maioria dos estados europeus foi a aprovação de leis que obrigavam a escolaridade das crianças. (MARCILIO *apud* SOUZA. 2000, p. 42).

Segundo Kuhlmann Jr:

No Brasil Arthur Moncorvo Filho, diretor do instituto de proteção e Assistência à infância do rio de Janeiro, escreveu o histórico da proteção à infância no Brasil (1500-1922), divulgado no 3º congresso americano da criança e 1º congresso Brasileiro de proteção à infância, em 1922, e reeditado em 1926 (...). (2011, p. 26).

De acordo com Kuhlmann Jr(2011), documentos oriundos dessas fontes, foram necessários para a constituição da historiografia da infância do final do século XIX, época marcada pelo crescimento mundial e da ciência, mobilizando as nações ocidentais ao progresso. Em decorrência encontra-se à necessidade, das novas instituições sociais, como as instituições de educação popular que tinha um viés de atender as camadas populares abrangendo às necessidades tanto educacionais quanto de estigmatização social. Com o desenvolvimento científico e tecnológico após a década de 1870, alicerça-se a valorização da infância que vinha se configurando nos anos anteriores e conseqüentemente levando em consideração as instituições como as escolas primárias, o jardim de infância, as creches e etc.

A creche, como forma de instituição, foi fundada no ano de 1844 por Firmin Marbeau, com o viés de assistir às famílias e principalmente as mães que necessitavam desse apoio para que pudessem trabalhar, e conseqüentemente à crianças abandonadas, com o objetivo também de diminuir o índice de abandono das crianças pequenas, porém como afirma Kuhlmann Jr:

(...)é na década de 1870 – com as descobertas no campo da microbiologia, que viabilizaram a amamentação artificial – que a creche encontra condições mais efetivas para se difundir interna e internacionalmente, chegando também ao Brasil. (2000, p. 7).

No Brasil a idealização de creche começou a ser configurado nesse período como projeto no jornal doméstico Carlos Costa, *A Mãe de Família*, e também referida no processo de criação da Associação Protetora da Infância Desamparada. Logo depois no período da república criaram-se as primeiras instituições com 15 creches, em 1921, e 47, em 1924, distribuídas por várias capitais e algumas cidades do país. (KUHLMANN JR., 2010).

As creches, e escolas maternas se diferem do jardim de infância, pois - este criado por Froebel, no ano de 1840, voltado para classe nobre da população e se caracterizava pelo seu aspecto educativo, onde visava como princípio fundamental o processo de ensino da criança, onde aplicava métodos e técnicas específicas para tal, esse método de educação se repercutiu por diversos países como modelo de jardim de infância - já as demais seriam apenas instituições assistencialistas com caráter educativo apenas para subordinação. Neste cenário podemos perceber a segregação entre as instituições e como essa configuração vem se perpetuando até os dias de hoje.

Em se tratando dessas instituições e o contexto em que se vive Hobsbawm afirma que:

Creches, escolas maternas e jardins-de-infância fizeram parte do conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada, propagadas a partir dos países europeus centrais, durante a Era dos Impérios, na passagem do século XIX ao XX. (HOBSBAWM, 1988 *apud* KUHLMANN JR. 2000, p. 8).

De acordo com Veiga *apud* Souza (2010) neste cenário podemos perceber uma série de mudanças na sociedade tanto na relação entre ricos e pobres, adultos e crianças, homens e mulheres e suas relações de interdependências, também podemos ressaltar uma maior atenção ao aspecto legal da organização da sociedade, onde há uma maior relação de dependência das crianças em relação ao adulto e das crianças em relação ao estado e também à instituição escolar. Podendo se afirmar que no século XIX existiu um

pleno cuidado com os aspectos físicos e morais da criança, em detrimento do seu desenvolvimento e futuro adulto civilizado.

Porém essa idéia de civilização entrou na escola como uma prática nada educadora, pois atos de violência e castigos é uma característica muito forte da educação escolar dessa época, seguindo uma visão civilizatória onde se utiliza da violência e da coerção para se educar.

Em se tratando das instituições de educação infantil, que se diferem das creches por terem um caráter mais educacional e não assistencialista como aqui já foi mencionado. De acordo com Kuhlmann Jr :

As diferentes instituições de educação infantil foram criadas na primeira metade do século XIX, ou mesmo no final do século XVIII, como as escolas de tricotar de Oberlin. Mas as evidências históricas mostram que elas encontraram suas condições de meio favoráveis na segunda metade do século XIX, acompanhando o processo de expansão do ensino elementar. (2011, p. 70.)

As instituições de educação infantil foram se destacando no cenário mundial e sua relevância foram se expandindo durante as exposições internacionais que acontecia em diferentes países, Essas exposições se configura no contexto do pan-americanismo, que se integra às instituições da sociedade capitalista, urbana, industrial, vislumbradas pela ideia de civilização, onde se destaca os Estados Unidos. Essas exposições acabaram se tornando uma espécie de exibição de atributos, em que cada país ali presente detinha, como sinônimo de civilização.(KUHLMANN JR., 2011). No que diz respeito aos congressos:

Na perspectiva de construir uma imagem de participantes do concerto das nações, o Brasil e os outros países americanos, cada qual com suas especificidades, se integraram nesse movimento de glorificação do progresso. As exposições e os congressos faziam parte do progresso de representação de um mundo moderno, científico, industrial.” (KUHLMANN JR., 2011, p. 43).

Até então em nosso país as instituições pré escolares eram destinadas a famílias ricas, no ano de 1883 ocorreu uma tentativa de realização de um congresso em que se detinha a interesses privados, com foco no desenvolvimento das escolas de jardim de

infância que não se fazia relação com as creches destinadas aos pobres. Reconhecendo desta forma a insignificância para com a implantação instituições que atendessem a classe menos favorecida. (KUHLMANN JR., 2011)

No Brasil foi fundada a primeira creche, destinada a filhos de operários, no ano de 1899 em conjunto com a inauguração do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (IPAI-RJ), fundado pelo médico Moncorvo Filho, em 24 de março de 1899.

O IPAI dividia seus serviços em puericultura intrauterina-ginecologia, proteção à mulher grávida pobre, higiene de prenhez, assistência ao parto em domicílio, assistência ao recém-nascido- e extrauterina – que incluía o programa Gota de Leite (distribuição de leite), creche consulta de lactantes, higiene da primeira idade , exame atestação das amas de leite, exame das mães que pedem leites esterilizados para seus filhos e vacinação. (KUHLMANN JR., 2011, p. 84-85).

Já no que diz respeito à criação das pré-escolas assistencialistas em nosso país, esta se constituiu na segunda metade do século XX, diferentemente da Europa, no Brasil, de uma maneira geral as entidades fundavam primeiro as creches, para em seguida se instalar jardins de infância, é importante pontuar também que essas instituições eram construídas próximas às indústrias, isso se deve ao crescente número de mulheres no mercado de trabalho e a maioria delas mães de família que ali trabalhavam.

Podemos afirmar que a partir de 1932, com “O programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”, as instituições destinadas as crianças pequenas, começam a tomar uma nova configuração, marcado pelo desenvolvimento institucional, dando à criança na idade pré-escolar assistência física e psíquica. Algo que contribui para isso também, foi a construção do Centro de Estudos da Criança criado por Lourenço Filho, primeiro diretor do IERJ, onde proporciona um espaço de estudos sobre a criança e de curso de especialização para professores no ano de 1949, Mais tarde uma especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré). (KUHLMANN JR., 2010).

Podemos perceber que esta acontecendo em meados do século XIX uma socialização da infância como afirma Veiga *apud* Souza (2010), caracterizada com a escolarização para todas as crianças como forma de organização da sociedade futura, fator de grande importância neste processo foi a monopolização da escola pelo estado, elemento que configurou em uma união social pela socialização da infância. Podemos evidenciar isso quando VEIGA *apud* SOUZA afirma:

Em relação à organização da escola, é preciso enfatizar que o desenvolvimento da escola primária a partir do século XIX para amplas camadas da população, envolvendo gêneros, etnias e classes sociais diferenciadas foi um acontecimento importante para organizar os processos de inserção social no objetivo de resolver a difícil questão da “igualdade perante a lei” como apresentada pela constituição republicana. (2010, p. 35)

Esta socialização da infância teve grande significado também na história da educação infantil, pois no início do século XIX não existia uma segregação na escola entre seus alunos, estes caracterizados apenas como tal, existindo dentro da escola uma mistura de gerações, onde crianças dividiam turmas com jovens. Como afirma Veiga (2010), com a intervenção científica na escola, principalmente da psicologia é que houve a separação por gerações.

Em vista deste cenário, podemos considerar também como parte deste processo, a formação dos professores, que agora deve se especificar ainda mais para educação infantil. As escolas normais foram grandes formadoras de professores em especialização na educação infantil, onde se ensinava métodos e técnicas para o processo de aprendizagem da criança. (VEIGA *apud* SOUZA, 2010).

No que diz respeito ao desenvolvimento institucional podemos considerar como fato significativo a seguinte afirmação:

No nível federal, a Inspeção de Higiene Infantil, criada em dezembro de 1923, é substituída em 1934 pela Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância, criada na Conferência Nacional de Proteção à Infância, em 1933. Em 1937, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública passa a se chamar Ministério da Educação e Saúde, e aquela Diretoria muda também o nome para Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância. Em 1940, cria-se o Departamento Nacional da Criança (DNCr), em todas essas fases dirigido por Olinto de Oliveira, médico que havia participado do congresso de 1922. (KUHLMANN JR., 2010, p. 8).

Ao final da década de 70 as creches e pré escolas passaram por um período de crescimento. No Brasil, um dos fatores que influenciam na sua expansão foi o movimento feminista contemporâneo que acontece em meados da década de 60, as mulheres começam a tomar um lugar de maior importância na sociedade, alcançando sua autonomia econômica, gerada pela grande era capitalista, com isso surge a necessidade da criação de instituições em que atendessem a seus filhos, para que pudessem trabalhar.

Segundo Rosemberg *apud* Cochran:

O Brasil das últimas décadas apresenta um perfil sociodemográfico compatível com a demanda por educação Infantil. A urbanização intensa a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, a queda dos índices de mortalidade infantil e de fecundidade anunciavam, já no final da década de setenta que estavam constituídas as bases sócio-demográficas geralmente associadas a expansão da educação infantil. (ROSEMBERG 1999, p. 14).

As creches neste momento da história passam a ser frequentadas também pelos filhos das mães de classe média que também lutam na expansão da força de trabalho feminino, que em consequência fez com que as instituições de educação infantil tomassem uma nova caracterização, onde atendessem também a classe média. (KUHLMANN JR., 2000).

Neste período há também um crescente número de pesquisas sobre o tema, marcando um novo momento da educação infantil, as principais linhas de pensamento que influenciaram nesse crescimento foram: a história da assistência, a história da família juntamente com a história da educação, essas temáticas foram o que induziram ao crescente número de pesquisas na área. (KUHLMANN JR., 2011).

Pesquisas que levaram ao questionamento da configuração das creches e pré-escolas que são tomadas como instituições completamente distinta uma da outra, por uma Possuir um caráter assistencial e não se encaixar nos moldes educacionais, considerando que os cuidados pessoais com as crianças como a higiene e alimentação assim como afirma o autor, gera uma ameaça ao caráter educacional da educação infantil. Na década de 1990 essa concepção passa a ser repensada levando em consideração que quanto menor for a idade da criança maior devem ser os cuidados, e esses cuidados se valem também nas instituições escolares. Esse preconceito se resulta

de acordo com Kuhlmann Jr “na desqualificação do profissional que trabalha com as crianças menores e na divisão de trabalho entre professoras e auxiliares.” (2010, p. 13).

Uma nova concepção estava se desenhando em relação à educação infantil, no que diz respeito às creches e pré-escolas assistencialistas, que agora também são vistas como instituições educacionais, não havendo segregação entre assistencial e educacional pois segundo Kuhlmann Jr: “A educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuídos às instituições de educação infantil.” (2011, p. 189).

Podemos perceber que as crianças já começam a ser percebida como elemento essencial para o futuro, o investimento e a atenção para com elas está ainda maior, podemos notar isto quando Prount *apud* Müller pontua que: “Através de ações tanto do estado quanto da sociedade civil, a infância foi transformada num projeto. Em parte, isso estava relacionado com a proteção e o provimento às crianças.” (2010, p. 22).

Daí pode-se perceber o quão a infância tem sido abalizada, e conseqüentemente a educação infantil, tem sido levada em consideração, tanto no que diz respeito ao âmbito social, jurídico e educacional, porém podemos ir mais além.

Entretanto como professores e responsáveis pela educação, devemos está abertos para as novas demandas da educação, e colocarmos em prática tudo que compete a nós desenvolvermos dentro de sala de aula e além dela, para que possamos assim oferecermos uma educação de qualidade como garante a lei. No próximo capítulo abordaremos a questão da literatura infantil como compreensão da pós modernidade do conceito de criança e da infância.

Capítulo 2

BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

De acordo com Salem (1970), pouco se sabe a respeito do começo da Literatura infantil, com a finalidade de atender à criança, levando em consideração o seu desenvolvimento mental e emocional. A primeira forma de leitura infantil ocorreu em meados de 1697, em forma de cartilhas, livros elementares e catecismo, que tinha como objetivo catequizar as crianças pobres. Em meados do século XVI, quando surge o ensino elementar, houve-se a necessidade de criar mecanismos facilitadores, para auxiliar na compreensão da criança em relação à pedagogia infantil, época de bastante estudo sobre a criança e sua aprendizagem. É época marcada também pelo surgimento das teorias educacionais, teorias que muito contribuíram para o ensino infantil e conseqüentemente para o surgimento da literatura infantil.

Um dos educadores que teve grande influência nesse momento da educação infantil foi o pedagogo, checo Amos Comenius- (1592-1670) que:

No século XVII, afirmava claramente que nenhum conhecimento podia ser dado, senão pelos sentidos; que se devia partir do simples para o complexo (indução); que em vez de livros mortos, era preferível ensinar no livro vivo da natureza. Publicou diversas obras didáticas para os jovens, entre elas o “OrbisPictus” – “O mundo das coisas sensíveis”, ilustrado. (SALEM 1970, p. 24).

O livro citado “OrbisPictus”, foi o primeiro livro ilustrado para crianças, porém não abordava ainda uma linguagem adequada que facilitasse a compreensão das crianças, em 1657 publicou “didactica Magna” em latim e mais tarde no século XIX. Didáctica magna seria:

(...) um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento, para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para uma piedade sincera. (DIDACTICA MAGNA, 1621-1657, p. 13-14).

Comenius em suas teorias afirma que a educação não deve partir apenas de teorias soltas e nem se instruir através de autores. Seguindo o princípio da educação intuitiva, ele considera que: “instruir a infância não deveria ser inculcar frases e opiniões recolhidas em autores, mas sim desabrochar-lhe a inteligência por meio das coisas” (SALEM, 1970, p. 25). A *Didacta Magna* é composta por diversos livros didáticos, livros que foram utilizados por Fröebel em sua proposta de reformulação educacional, desfrutando das ideias de Comenius.

Além de Comenius e Fröebel, as teorias educacionais foram marcadas por outros grandes pensadores como: Locke, filósofo e educador do século XVII, escreveu em 1693, “Pensamentos concernentes á educação” neste livro ele vai falar principalmente da criança. Rousseau, que apresentou o naturalismo, sua teoria que se baseia principalmente na vida e experiência da criança, escreveu suas concepções acerca da educação da infância em “O Emilio” ou “Da Educação”. Basedow educador alemão inspirado pela obra “O Emilio”, teve uma grande participação na reforma educativa, publicando em 1774, a “Obra Elementar” para o público infantil, utilizando método natural onde a criança aprende naturalmente sem cansaço e perda de tempo. E por fim Pestalozzi educador suíço que segundo a autora, colocou em prática as teorias naturalistas, foi o primeiro também a estudar a criança partindo do desenvolvimento de seu espírito sem sofrer influencias religiosas que era a grande corrente ideológica da época em questão. (SALEM, 1970).

Segundo Salem (1970), esse movimento das teorias educacionais, onde surgiu algumas obras destinadas ao público infantil, foi o início do surgimento da literatura infantil, na França no ano de 1697, os Madame d’Aulnoy, após algumas visitas à diversos países, escreveu alguns contos folclóricos colhido por ele, e adaptados à cultura francesa, daí então publicou vários contos para senhoras e depois readaptados para crianças assim como os de Perrault que também foram adaptados para crianças como: A gata Branca; O pássaro Azul; A bela dos cabelos cor de ouro; A anão amarelo; A veadinha cor de neve. De acordo com Lajolo e Zilberman (2011) Perrault foi considerado como o primeiro reprocessor da literatura infantil, em meados de 1697 escreveu alguns contos denominados de “contes de mamère l’Oye”, traduzindo “Contos de minha mãe Gança”, contos que foram consagrados na literatura infantil no século XIX, tomando uma dimensão internacional, vários autores foram adaptando seus contos para histórias infantis.

Vem acontecendo no curso da história, em meados do século XVIII, o período da revolução industrial, momento marcado pela grande era capitalista, marcando o crescimento econômico e político das grandes cidades, em concomitância com essa afirmação vivemos então uma nova estrutura no seio familiar onde o pai se torna a figura econômica, e a mãe a figura doméstica, e o centro desta família se torna a criança, que neste momento já vinha sendo vista com outros olhos pela sociedade em seus amplos aspectos. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011)

No século XIX apontado como desenvolvimento da Literatura Infantil, propriamente dita, como afirma Salem (1970) a criança nesse período já é considerada diferente do adulto em seus vários sentidos como, psicológico, sociológico e educacional, por está em constante desenvolvimento. Com isso muitas obras literárias foram desenvolvidas para este público nesse período, destacando aqui as obras dos irmãos Grimm que se tornaram um marco na história da literatura. Os contos foram a princípio elaborados para adultos e depois adaptados pelos irmãos para atender ao público infantil, mexendo com a imaginação das crianças que os lê e conseqüentemente lhes ajudando a descobrir e entender o mundo que se vive como afirma (BETTELHEIM, 2012, p.15).

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana- mas que, se a pessoa não é intimidada e se defronta resolutamente com as provações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitória.

Neste momento a literatura deixa de cumprir apenas um caráter didático educacional passando a despertar nas crianças o interesse e o gosto pela leitura, suas infinitas histórias fantasiosas que faz com que as crianças desfrutem de sua imaginação.

De acordo com Salem (1970) no Brasil a literatura infantil aparece na segunda metade do século XIX, adaptadas por Carlos Jansen, em 1882- As Mil e uma Noites; em 1885- Robinson Crusé; em 1888 as viagens de Gulliver, em 1891- Barão de Münchhausen. A partir daí em todos os países começam a surgir adaptações dos contos. Segundo Garcez (2008) no ano de 1894 são produzidas também no Brasil obras literárias destinadas às crianças, produzido por Alberto de Figueiredo Pimentel que

organiza a coleção Contos da carochinha, Histórias da A vizinha, Contos de fadas, Teatrinho e Meus Brinquedos, o autor faz uma adaptação dos contos tradicionais populares e as histórias de fadas européias.

Conforme afirma Lajolo e Zilberman (2011) no fim do século XIX a literatura infantil se expande no Brasil, visto que encontra condições favoráveis para que isso aconteça, pois nesse período vivemos uma série de mudanças no Brasil, uma delas que teve grande importância para o desenvolvimento da literatura no Brasil, foi o período de transição do império para o Brasil república, onde há uma substituição da mão de obra escrava para a mão de obra assalariada, momento marcado pela industrialização e consumo de massa, podemos afirmar isso quando:

Decorrente desta acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e começo do XX, o momento se torna propício para o aparecimento da literatura infantil. Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos, para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças.(LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p. 23).

O século XX foi marcado como o século de expansão da literatura infantil, pois segundo a aludida neste momento da história a sociedade principalmente a ciência passa dar uma maior atenção a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento. De acordo com Salem(1970, p. 45). “O século XX, pode muito propriamente ser chamado o século da criança, porque todos os ramos da ciência baseiam-se agora no crescimento físico, mental e emocional da criança”.

Podemos perceber, que a criança passa a ser titulada como tal, há uma atenção maior voltada à ela, começam a surgir com mais exatidão elementos que favorecem essa fase da vida, e o torna mais agradável, facilitando assim o processo de aprendizagem, e a literatura como afirma Salem (1970), surgiu no universo infantil para cumprir com esse objetivo de tornar a educação mais agradável e favorável à mente infantil. O movimento da escola nova muito contribuiu para esse novo momento da educação.

Com o movimento da escola nova, a educação infantil passou a ser voltada para o seu sentido mais social do que individual, que considera que criança aprende

independentemente do meio em que ela está inserida, desconsiderando o desenvolvimento natural da criança, com o movimento o interesse da criança passou a ter maior importância na escola como parte integrante do processo de ensino aprendizagem. Seguindo essa concepção Salem (1970, p. 47) afirma que: “A escola tem uma função social importante. Ela deve ser o meio social onde a criança aprenda o trabalho em conjunto, o espírito da solidariedade, onde desenvolva suas aptidões para a vida, através da vida.”

Podemos afirmar então que a escola passou a ser um ambiente de aprendizagem com uma função ainda maior, de educar para a vida, de transmitir valores e estabelecer condições para que essa educação aconteça de maneira mais favorável à criança. Voltando agora para a literatura nesse meio educacional podemos afirmar que:

(...)o livro infantil, passa ser escrito, procurando preencher essas condições impostas pela educação renovada, procurando desenvolver, desabrochar a personalidade infantil, inculcando-lhe bons ensinamentos, magníficos exemplos e procurando fazer dessa criança, um homem de valor.(SALEM, 1970, p. 49).

Ainda no século XX, as obras infantis continuam crescendo em grande escala , o número de obras infantis são cada vez maiores:

Na primeira metade do século XX, continuam surgindo as traduções dos contos de ficção do passado, das obras celebres universais, em adaptações especiais para as crianças; versões das fábulas dos romances de aventuras ou de viagens, tudo é assunto trazido com carinho, pelos autores infantis para a recreação dos pequenos leitores. (SALEM, 1970, p. 51).

De acordo com Salem (1970) No Brasil, vários autores se dedicaram a literatura infantil neste momento da história, pois “Com a implantação da imprensa Régia, que inicia, oficialmente em 1808, a atividade editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças (...)” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p. 21). Também se dedicaram nas traduções dos contos, que deu início a literatura propriamente dita como: Alice no país das maravilhas; Pinóquio, Juca e Chico; Contos da carochinha; O magico

de Oz; Peter Pan; Viagem maravilhosa de Nils; Robinson Suíço e outros, que marcam a literatura infantil brasileira até os dias de hoje.

A nossa primeira revista infantil chamou-se tico-tico (1905) e durou mais de cinquenta anos. Somente em 1950 chegam ao Brasil as produções de Disney. O primeiro Quadrinho foi O pato Donald.(GARCEZ, 2008, p. 40).

Em 1921 Monteiro Lobato, com um viés de renovação na literatura para crianças, lança (A menina do narizinho arrebitado), que possui um caráter ainda mais infantil, pois carrega na história toda a atenção voltada para a criança, onde os personagens são representados por crianças, Lobato trás a tona a fantasia ao universo lúdico infantil onde características da infância estão presentes em suas histórias. (GARCEZ, 2011).

Podemos concluir que o universo literário infantil cresceu bastante nas últimas décadas, onde podemos constatar grandes autores consagrados que produziram clássicos da literatura infantil como: Érico Veríssimo (Os três porquinhos pobres), Graciliano Ramos (Alexandre e outros heróis), José Lins de Rego (Histórias da velha totonha); Josué Montello; Origenes Lessa; Humberto de Campos, Mario Quintana (Pé de pilão); Cecília Meireles (ou isto ou aquilo); e por fim Clarice Lispector. Abrindo as portas para o surgimento de escritores interessados em escrever textos direcionados ao público infantil como os versos, trava-línguas, contos, teatro, histórias de fadas, livros sem textos, versos de cordel, novelas, fábulas, contos populares, lendas, mistério, cartas e crônicas, deixando assim a literatura infantil ainda mais diversificada atendendo os mais diferentes interesses.

E assim a literatura infantil se perpetua na educação de maneira tão gratificante que na segunda metade do século estudos referente a pedagogia e a psicologia infantil se aprimoraram de tal forma que na época já se classificavam livro de acordo com a faixa etária da criança, como por exemplo livros de ilustração para crianças de 3 a 6 anos, livros com mais escritas e menos ilustrações para crianças de 7 a 12 anos, pelo fato de que já sabem ler, e também livros específicos para os destinados a puberdade como diz a autora, este se estende entre 13 e 14 anos, para essa faixa etária são destinados livros mais complexos, com mais conteúdos e sem ilustração, fazendo com que o leitor use

sua imaginação, idealizando seus próprios personagens, de acordo com o seu sentimento e emoção. “E isto porque, agora como no seu início, a literatura infantil, procura não só recrear, mas também instruir.” (SALEM, 1970, p. 61).

Capítulo 3

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

3.1- Formação do leitor na escola.

Assim como explicito no tópico anterior a literatura infantil surge da necessidade pedagógica de desenvolver o conhecimento cognitivo da criança principalmente no que diz respeito ao ensino da língua, sendo utilizado meramente como livro paradidático como afirma (CADEMARTORI, 2010).

Podemos notar isto também quando Amarilha afirma:

É somente em fins do século XIII que se consolida um conceito mais específico do que seja infância. A necessidade de educar essa nova geração e introduzi-la nos moldes civilizatórios que se impunham, com a Revolução Francesa e o processo de industrialização, em toda a Europa, criavam também espaço para a produção cultural ao público emergente. Nasce, assim, uma literatura de cunho didático, em que o lúdico, é apenas um recurso para instrução. (2012, p. 46).

Posteriormente a literatura é assumida como instrumento importante no desenvolvimento da linguagem e dos sentidos. Passando a se tornar fonte de distração e divertimento de crianças e adolescentes, e detrimento disto:

Nos últimos anos do século XX, a noção da importância da literatura infantil na formação de pequenos leitores consolidou-se, integrando a pauta das políticas públicas de educação e cultura. (CADEMARTORI, 2010, p. 09).

A literatura infantil é caracterizada pela linguagem textual que é elaborada para determinado público, a idade em suas diversas faixa etária, e a capacidade de leitura são levadas em consideração na elaboração do livro literário. “As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos tem potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê.” (CADEMARTORI 2010, p. 17).

Um exemplo disso são os livros destinados aos pequenos leitores que exigem um caráter mais lúdico e visual proporcionando à criança a discriminação do código visual, através das imagens, que são essenciais nessa faixa etária, pois estimulam a imaginação através dos textos imagísticos.

O mundo literário é muito amplo e extenso, conseguindo atingir os mais abundantes gostos e sentimentos diferentes, portanto a literatura é fundamental quando se trata da formação de alunos leitores. Assim como afirma Garcez (2008) a literatura em seus vastos benefícios, faz com que o educador propicie ao educando, alcançar múltiplos objetivos tanto como fonte de prazer e alegria que a literatura proporciona e também como fonte significativa no processo de construção do conhecimento. É muito importante do mesmo modo no processo de desenvolvimento de habilidades de leitura, ou seja, na formação de alunos leitores, pois, “(...) o texto literário é fator imprescindível no processo de formação do leitor. É a porta de entrada para o mundo da leitura.”(FRANTZ,2011, p.16).

De acordo com Amarilha:

Trabalhar a promoção da leitura, inevitavelmente, passa pela formação do leitor, com uma pedagogia e uma teoria renovadas à luz da interdisciplinaridade e do resgate do homem, indivíduo cidadão que precisa sentir-se sujeito histórico para interagir no ato de ler. E não apenas livros, mas imagens e outras linguagens com o repertório de sua vivência e com o acervo cultural que lhe sustenta uma visão do mundo. (2012, p. 09).

Contudo são vários os fatores que influenciam na formação de alunos leitores, como: espaço adequado de leitura no ambiente escolar, acervos de livros atualizados na biblioteca da escola, é importante ressaltar também que um trabalho bem desenvolvido na escola de incentivo a leitura é relevante neste processo de formação de alunos leitores, e que este trabalho não seja desenvolvido apenas pelo professor é importante que o bibliotecário, ou a pessoa responsável pela biblioteca, esteja juntamente com o professor envolvido nesta causa, para que assim possam fazer um trabalho ainda mais efetivo. (FRANTZ, 2011).

Podemos considerar também como um fator preponderante à formação do aluno leitor e a sua inserção no mundo letrado é o seu interesse natural pela literatura, pois,

nesta fase a criança é atraída principalmente pelo jogo lúdico, pois como afirma à autora, a infância é o momento por excelência, da brincadeira (AMARILHA, 2012). A forma como é desenvolvida a narrativa, e como ela envolve a criança, faz com que a criança se sinta atraída e incluída naquele mundo ficcional.

Dando continuidade podemos perceber na educação infantil a inserção da criança no mundo letrado, que seria a audição de história, pois antes de saber ler a criança já tem esse primeiro contato com a literatura através do narrador de histórias (contador/leitor), o que lhe proporciona e efetua uma gama de benefícios, como o fato de lhe envolver emocionalmente e desenvolver o seu cognitivo. Pois como afirma Frantz “Ao ouvir uma história a criança vai elaborando internamente esse universo estruturado através da linguagem. O pensamento é desafiado a buscar significação para aquilo que é narrado”(2011, p. 69).

De acordo com Amarilha :

Nesse processo, o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real, e através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. Pelo processo de “viver” temporariamente os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história, o receptor multiplica as suas próprias alternativas de experiências do mundo, sem que com isso corra algum risco.(2012, p. 19).

É importante ressaltar aqui que o simples ato de contar uma história pode trazer à criança benefícios extraordinários, porém a postura do narrador faz toda diferença, o modo como se conta uma história para uma criança tem toda uma magnitude, que vai além do ato de simplesmente ler uma história, preparar as crianças antes de começar a história a entonação da voz no ato de contar uma história, diferenciando os diversos personagens, as expressões faciais, se comunicar com as crianças e os recursos utilizados para chamar a atenção da criança, mexendo com sua imaginação, tudo isso é muito importante. Com isso entendemos o contador como o que :

(...) ilumina e dá vida ao texto, introduzindo-o, majestosamente, em nossa vida e mostrando o quanto nela pode ser bela, triste, interessante, emocionante, cheia de histórias. E deste modo sugere a continuidade desta experiência gratificante, prazerosa, transformadora que é descobrir a vida que há nas histórias e as histórias que fazem a vida. (FRANTZ, 2011, p.73.).

Esse trabalho desenvolvido desde a educação infantil é bastante elementar, pois de acordo com (FRANTZ, 2011), há uma certa diferença quando um aluno inserido no mundo literário desde cedo de um aluno que inicia essa experiência mais tardiamente já nas séries finais do ensino fundamental ou até mesmo no ensino médio, que muitas vezes se vêem pressionados pelo vestibular, e acabam se deparando com a leitura como sinônimo de obrigação e acaba não cumprindo com o papel de formação de leitores. E de acordo com a aludida o universo da leitura quando passado pelas diversas fases do desenvolvimento é que faz a grande diferença na formação de alunos leitores.

Proporcionar às nossas crianças o sucesso na relação com a linguagem deve ser uma meta pedagógica maior. Nos primeiros anos escolares a autoestima da criança depende em grande parte de sua relação com a leitura. (TUTTLE e PAQUETTE, 1993, *apud* AMARILHA 2012, p. 56).

A escola deve ter consciência do papel que acarreta, no que diz respeito à formação de leitores, pois:

Uma proposta de educação que se queira, de fato, transformadora, inclusiva, democrática, emancipatória, só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores. (...) a literatura infantil por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo que ela pode nos proporcionar.(FRANTZ, 2011, p. 16-17).

E com isso voltamos a afirmar que para que essa formação seja consolidada é de muita importância que o gosto à leitura seja incorporado desde a educação infantil, através da ilustração, que segundo Garcez (2008) é uma das vertentes mais ricas da

produção cultural para criança, esse primeiro contato com o livro pode vir através da ilustração como já foi dito e também através de pintura, desenho, gravura, colagem, modelagem, bordados, dobraduras entre outras.

Para que o aluno tenha gosto e prazer pela leitura é preciso que a escola introduza-o nos desfastios que a literatura pode proporcionar, fazendo-a significativa para sua vida, caso contrario, o aluno não irá se interessar em praticar a leitura. Pois:

A literatura infantil também é ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. (FRANTZ, 2011, p. 20).

A literatura fornece à criança, a capacidade representar a realidade por meio da ficção, fazendo com que ela se reconheça em outras condições existentes e ao mesmo tempo se diferencia das suas experiências cotidianas. Pois:

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo, que a criança aprende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, a medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. (FRANTZ, 2011, p. 42-43.).

A literatura deste modo torna-se relevante na educação infantil, visto que ela possibilita à criança capacidades tanto cognitivas, emocionais quanto lhe proporciona uma visão mais aberta do mundo, o que acarreta em indivíduos críticos e com capacidade de poder interpretar a realidade em que se vive. (Frantz 2011).

3.2-Reflexões acerca do professor na escola.

Para que o trabalho na perspectiva da formação do leitor aconteça de forma satisfatória é preciso que o professor esteja atento as características da turma em questão, pois os gêneros literários também vão fazer essa variação, por isso é importante que o professor saiba selecionar a livro literário adequado à sua turma, os fatores como: Gênero, faixa etária, sexo, escolaridade, nível socioeconômico e as necessidades

imediatas do leitor, são fatores importantíssimos no momento da escolha dos livros a ser trabalhados, visto que o interesse literário varia de acordo com esses fatores.

É importante também que o professor possibilite ao aluno a autonomia de escolher o livro que quer ler, pois segundo a autora o professor não vai apenas mediar a situação lhe apresentando diversos tipos de livros, ele também tem a autonomia de propor uma determinada leitura e indicar outras obras.

Como podemos perceber o professor é a figura central no caminho para a formação de futuros leitores, com isso é importante que os mesmos tenham uma idéia de educação emancipatória para que assim possam propor aos seus alunos práticas pedagógicas libertadoras formando assim indivíduos igualmente emancipadores como afirma (FRANTZ, 2011).

De acordo com Frantz (2011), outro aspecto importante para a formação de leitores é ser um professor leitor, pois um professor que já está no meio literário possui um amplo conhecimento a respeito do assunto e assim poderá favorecer seus alunos com sua influência do gosto pela leitura obtendo assim uma efetiva relação dos alunos com os livros, “(...) professor sem prazer não podem formar leitores desejantes” (AMARILHA 2012, p. 25). O professor também deve fazer com que esses momentos de leituras sejam sempre os mais agradáveis possíveis, tendo significado para a criança. (FRANTZ 2011).

Com relação à essas afirmativas no que diz respeito aos benefícios que a literatura proporciona aos seus leitores, é indispensável tratar aqui da influência negativa que alguns professores podem conceber aos seus alunos ao descaso com a literatura em sala de aula. A não utilização por achar que não tem utilidade na formação do ser humano, se utilizando da narrativa como recurso para tranquilizar a turma em momentos de distração, ou até mesmo para preencher um vazio pedagógico como diz a autora.

Deste modo o professor nega a importância que a literatura tem na vida das crianças ao mesmo tempo ele assume sua magnitude colocando-a como fonte de distração que também envolve o interesse dos alunos. podemos confirmar deste modo todos os benefícios que a literatura proporciona em vista do desenvolvimento da criança. (AMARILHA, 2012) . De acordo com a referida autora:

O uso fático que os professores fazem da narrativa do conto procura testar e restabelecer uma relação que se desgastou. Ora, a própria concentração e engajamento das crianças apontam para dois fatos: o que se fazia antes do relato da história não tinha sentido- daí o caos, bem como a atenção à narrativa mostra que o que tem significado retém o esforço mental. (AMARILHA, 2012, p. 23).

Segundo Frantz (2011) a Leitura possui uma função de grande significação na sociedade atual, pois no mundo moderno em que vivemos, com os meios de massa que estão presentes em nossas vidas a todo instante, principalmente os de comunicação que nos torna cada vez mais dependentes e impotentes, que nos torna escravos da comunicação de massa, e para que possamos reverter essa situação é necessário que o indivíduo esteja inserido no mundo da leitura, que ele saiba ler e interpretar um texto e mais que isso que ele possa ir além do texto, conseguindo assim desmistificar aquilo que lhe é imposto, tornando se assim uma pessoa critica, sujeito de sua própria história. Deste modo podemos entender que a leitura:

Assume função critica e social muito importante, dando ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio diante da realidade. É , a medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele maior consciência individual e social, a leitura está agindo no sentido da humanização desse indivíduo, ampliando a sua capacidade de pensar, sentir e interagir nas relações sociais de seu tempo.(FRANTZ, 2011, p. 29).

Entendemos então que a leitura abre caminhos para que o aluno possa desenvolver sua autonomia, podendo fazer suas próprias escolhas, buscando de forma emancipatória o conhecimento e conseguir desenvolver de forma satisfatória a sua leitura do mundo e ajudando-o a entender as prerrogativas do mundo complexo em que vivemos nos dias atuais e conseqüentemente que se formem leitores. E que como professores é interessante que possamos o quanto mais cedo, desenvolver em nossos alunos a capacidade da leitura e formar assim grandes leitores.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

Neste capítulo descreveremos a metodologia desenvolvida para a realização deste trabalho. A pesquisa apresenta enfoque qualitativo nos seus aspectos descritivos e interpretativos, será elencado também sobre o contexto em que a pesquisa foi formalizada, abordando as características dos sujeitos envolvidos, na intenção de alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

4.1-DESCRIÇÃO DA PESQUISA:

A pesquisa realizada é qualitativa de cunho exploratório e caráter descritivo interpretativo, onde se tem por objetivo analisar o desenvolvimento de formação do aluno leitor na educação infantil de uma determinada instituição educacional. Utilizaremos da pesquisa exploratória, pois é a que melhor se adéqua ao caso, pois “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois segundo Gil, diferentemente das pesquisas quantitativas, não podemos identificar uma resposta prévia do que se vai pesquisar e também possui um aprofundamento maior do que se está pesquisando. Podemos perceber que:

Como as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e de levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (GIL, 2008, p. 175).

Os instrumentos utilizados para a elaboração da pesquisa foram: 1- Roteiro de observação durante 4 dias, com 30 minutos em cada dia, realizadas em uma

instituição de ensino particular. As observações são de caráter participante com o objetivo de identificar a realização de atividades que auxiliam na formação do aluno leitor, entendemos como observação participante quando:

(...)consiste na participação realdo conhecimento na vida da comunidade,do grupo ou de uma situação determinada.Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.(GIL, 2008, p. 103).

Como participante integrante do grupo pesquisado, pois trabalho como professora assistente desde o início do ano de 2013, na instituição onde foi elaborada a pesquisa, podendo assim ter uma olhar mais amplo dos relatos descritos nas observações específicas.

Como instrumento de número 2- Utilizamos um questionário que foi aplicado a todas as professoras de Educação Infantil e a bibliotecária do colégio, ou seja 4 professoras mais a bibliotecária, obtivemos a adesão de duas professoras e da bibliotecária que participaram da pesquisa. O questionário contém questões indispensáveis para o entendimento do conceito que as docentes formalizam à respeito da literatura na educação infantil e sua significância para a formação de futuros leitores.

No que diz respeito ao aspecto descritivo a pesquisa se caracteriza no sentido de abranger certa especificidade, no que diz respeito ao público em que foi desenvolvida e em relação ao objeto de pesquisa, que é a prática docente no sentido de promover futuros leitores, de acordo com Gil nesse caso:

As pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizamos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais,empresas comerciais, partidos políticos etc.(2008, p.28).

4.2-CONTEXTO DA ESCOLA:

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola privada, localizada na Asa Norte na cidade de Brasília, atendendo aos níveis de ensino começando com a educação infantil, com o infantil II (alunos de 2 a 3 anos), Infantil III (alunos de 3 a 4 anos), Infantil IV (alunos de 4 a 5 anos) e o Infantil V (alunos de 5 a 6 anos). Atendendo também ao ensino fundamental series iniciais do 1º ao 5º ano período da tarde e pela manhã o ensino fundamental series finais do 6º ao 9º ano.

A escola é constituída de uma pedagogia própria, denominada de pedagogia Logosófica (Por questão de ética de pesquisa o nome da escola não será revelado), oriunda da ciência Logosófica criada por Carlos Bernardo González Pecotche na Argentina no século XX, em que seu significado vem de “Logos”, que quer dizer: Verbo criador ou manifestação do saber supremo e de “Sofos”, que significa ciência original e sabedoria. A Logosofia tem como principio a Superação Humana, por meio da evolução consciente, tanto individual como no aspecto coletivo, é importante ressaltar que ela não possui vinculo com correntes filosóficas, ideológicas e religiosas. As informações foram retiradas do documento que a escola disponibiliza para o corpo docente.

A principio, foram criadas na Argentina, algumas fundações logosoficas, onde se dão os encontros dos estudantes de logosofia, para estudos onde visa o conhecimento científico de ordem transcendental e instrução de conceitos elevados para a evolução do ser, só depois em vista da necessidade de se ampliar os ensinamentos logosoficos e que eles possam ser difundidos desde à infância. Criam-se então os colégios logosóficos, onde os primeiros colégios foram criados na Argentina, em seguida no Uruguai e depois no Brasil.

O Projeto Politico Pedagógico (PPP) afirma que metodologia da escola é baseada nos ensinamentos logosoficos, onde tem como principio educar para vida, onde possui a missão de:

Oferecer a infância e a adolescência, um amparo e um saber que favoreçamo desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente e responsável frente à própria vida, à sociedade em que vive e ao mundo.

Quando tivemos o nosso primeiro contato com a escola, na condição de assistente de sala de aula, de início, já sentimos um ambiente muito sereno e harmonioso, fomos muito bem acolhidas, por toda a equipe de profissionais que compõe a escola. E logo nos primeiros dias já pudemos conhecer um pouco da pedagogia logosófica, através de reuniões que se antecederam ao início do ano letivo e que continuaram no decorrer do ano em reuniões pedagógicas que acontecem uma vez por semana. Através desses encontros pudemos perceber o quão a pedagogia logosófica possui uma característica transformadora e como seus profissionais estão envolvidos nesta busca de educar para vida e não pensar apenas no cognitivo, mas também nos valores como: afeto, gratidão, carinho, amizade e entre outros. Pois a pedagogia logosófica:

oferece uma proposta importante e inovadora na área educacional. Trata-se de conduzir os processos educativos tendo em conta a formação mental, moral e espiritual do ser humano, tanto do educador quanto do educando. (PPP, 2013)

E um de seus principais objetivos é:

favorecer a formação integral do educando, estimulando e orientando o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade em todas as fases do processo educativo da criança, do adolescente e do jovem. (PPP, 2013).

A pedagogia logosofica trabalha também com conceitos de defesas mentais, onde se é passado em forma de analogias para as crianças, que cada um de nos possui uma casinha mental e que nos devemos cuidar muito bem dela, assim como cuidamos da nossa própria casa, portanto devemos mantê-la sempre limpa e deixar entrar somente coisas boas e que farão bem para nós e nossa família, assim como nossos pensamentos, esse trabalho é feito como forma de estímulo, para que a criança possa criar hábitos mentais e ter uma vida mais consciente.

A pedagogia logosófica também possui uma característica própria também no que diz respeito ao acervo literário que emprega à escola, pois, o colégio possui sua própria editora, que compõe um acervo de livros infantis que são utilizados em sala de aula ou para fazer empréstimos na Biblioteca, os livros tem como característica principal

situações cotidianas em que nos deparamos em nossas vidas, como na escola, em casa, na rua e etc., e a partir dessas situações rotineiras é desenvolvida uma história ou situações que nos leva a refletir sobre nossa conduta e como deveríamos reagir diante de determinadas situações.

Um grande exemplo desse acervo é o livro “Lalina Menina”, ele é um livro que conta a história de uma menina que vai brincar na casa de uma coleguinha e passam uma tarde de muitas brincadeiras e felicidades, ao entardecer a mãe de Lalina vai buscá-la, e quando sua mãe chega Lalina não reage bem à visita, e faz birra pra não ir embora, pois se senti bem na casa da colega. E no desenrola da história a mãe de Lalina conversa com ela e explica que ja teve uma tarde maravilhosa na casa da colega e que ela deve agradecer por ter tido aquela oportunidade, e não fazer birra na casa da sua amiga, que lhe recebeu com tanto carinho. E no fim Lalina reflete sobre sua atitude e reconhece que sua conduta não foi das melhores e decide ir embora com sua mãe, feliz e agradecida à sua amiga por ter vivido um dia tão especial.

Essa é uma das histórias que compõe o acervo literário da escola e que foi inclusive o livro de um dos projetos de leitura que a escola desenvolveu na turma observada, esse projeto foi realizado em sala de aula, cada aluno possui o seu próprio livro, que foi comprado pelos pais, a professora explora o conteúdo do livro para trabalhar tanto o princípio consciente quanto o aspecto cognitivo, pois , a partir das cenas do livro ela elabora atividades que visam o desenvolvimento intelectual. Pois segundo (CADEMARTORI, 2010, p. 56):

Partimos da afirmação de que a literatura infantil tornou-se inseparável da questão da educação. Consequentemente, ela se vincula com a prática escolar, mesmo que o livro infantil se afirme como literário, na medida em que superar o interesse dessa e de outras instituições.

4.3-CONTEXTO DA TURMA:

A turma em que foi realizada a pesquisa é a turma do Infantil IV, ela compõe-se de 16 alunos, onde 9 são meninas e 7 são meninos todos na faixa etária de 4 a 5 anos, com sua maiorias com 5 anos, a turma é bem entrosada são muito amigos uns dos outros, pois, a sua maioria estão juntos desde o Infantil II é uma turma que tem como

característica de ser calma. No que diz respeito ao âmbito familiar somente 2 alunos possuem pais separados, contudo a turma tem como características pais muito participativos e envolvidos com a vida escolar de seus filhos, e no que diz respeito ao nível socioeconômico todos os alunos pertencem a classe média á classe alta.

A turma é acompanhada por uma professora regente formada em pedagogia e trabalha na escola há 1 ano e meio, porém é o seu primeiro ano como regente, a turma também é acompanhada por uma professora assistente, que no caso sou eu, que entrei na escola no início do ano de 2013 e estou me formando no curso de pedagogia.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados se estruturou em dois momentos: um sobre as análises das observações participantes e o outro sobre as análises do questionário aplicado às professoras.

5.1-Análise das observações participantes

A observação foi realizada durante 4 semanas, sendo um dia por semana no período de 30 minutos, na turma de Infantil IV, todas realizadas durante as atividades desenvolvidas na biblioteca da escola, sobre o planejamento da bibliotecária, no primeiro dia de observação, em 20 de setembro, ela desenvolveu uma atividade, que ela própria deu o nome de “Piquenique Literário”, o local estava muito atraente visualmente, tinha um lençol no chão, e algumas almofadas com formato de florzinha, para que as crianças pudessem se sentar e ficar bem a vontade, tinha alguns livros pendurados nos galhos das árvores, no teto da casinha que ficava bem ao lado, tinha alguns também em uma cesta no chão, os livros estavam todos ao alcance das crianças para que elas pudessem pega-los, no local também tinha uma mesa e sobre ela frutas (Uvas , Morangos), e biscoitos.

Ela se preocupou em deixar o ambiente bem agradável, com o objetivo de ampliar o conceito de leitura e o gosto dos alunos pelo mesmo, pois segundo ela havia uma necessidade de se criar um ambiente mais harmonioso onde as crianças pudessem se envolver de maneira mais espontânea com os livros, pois as atividades de leitura, que já haviam sendo desenvolvidas pela escola, estavam muito direcionadas e quando se tratava da ida dos alunos na biblioteca, eles usavam o livro de uma maneira nada instigante e acabava não tendo nenhum interesse e significado da parte dos alunos, e criando um ambiente em que as crianças se sintam mais livres à escolher os livros que quer ler e de uma maneira mais lúdica, proporciona à elas um maior envolvimento e consequentemente mais gosto pelos livros.

Assim podemos afirmar que, quando propomos atividades desse tipo estamos de certa forma promovendo a leitura, fazendo com que a criança se sinta parte do processo, levando-a a se sentir sujeito histórico na sua interação com o meio em que está vivendo, aquela atividade naquele momento estava tendo sentido para as crianças e ajudando a

ampliar a sua visão de mundo naquele momento. E como foi colocado promovendo o gosto pela leitura de uma forma lúdica e interdisciplinar, que pode propiciar futuramente bons leitores. (AMARILHA, 2012)

Contudo podemos notar que são vários os fatores que podem influenciar no processo de formação do leitor, a preocupação da bibliotecária em desenvolver uma atividade, em que as crianças pudessem ter autonomia e ao mesmo tempo um lugar harmônico para que elas se sentissem mais confortável, no ambiente de leitura, e que aquele momento tivesse significado para elas, tudo isso são fatores importantíssimos no processo de formação de leitores.

Pode-se confirmar no decorrer da observação, que a maioria das crianças estavam muito atentas e interessadas, elas escolhiam seus livros espontaneamente e sentavam para apreciar a obra, muitas vezes pediam para que lêssemos alguma história que lhe fora interessante. Com isso:

Percebe-se portanto, que a história, lida ou contada, desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer. Ora, se as crianças se mobilizam é por que o mundo organizado em narrativa corresponde a seus interesse e anseios e, por conseguinte, é significativo para elas. (AMARILHA, 2012, p. 18).

Podemos afirmar também:

Ao ouvir uma história a criança vai elaborando internamente esse universo estruturado através da linguagem. O pensamento é desafiado a buscar significação para aquilo que é narrado. (FRANTZ, 2011, p. 69).

Portanto com essa afirmação pode-se concluir que crianças da mais tenra idade, estão abertas e cheias de vontade de estabelecer vínculos com o universo literário, é preciso então que os profissionais de educação estejam prontos para estabelecer estaligação do aluno com a leitura e estimulá-lo a se tornar um grande leitor, é importante ressaltar também a autonomia das crianças de escolher o livro que vão ler, como na atividade proposta na observação, pois segundo a autora Amarilha (2011), são fatores fundamentais para que a leitura tenha significado para criança, mais isso também não tira do professor a liberdade de direcionar algumas leituras.

Nas observações, pude perceber também a presença do lúdico, tanto no primeiro dia, quando ela organiza um ambiente prazeroso, para que as crianças pudessem se sentir mais acolhidas no momento de leitura, como nos dias seguintes que ela desenvolve algumas atividades na biblioteca.

No segundo dia de observação, em 27 de setembro, e nos últimos dois dias, em 4 e 11 de outubro, ela organizou suas aulas para fazer uma homenagem ao autor e escritor Vinicius de Moraes, que Neste ano iria completar 100 anos.

Ela explica quem foi Vinicius de Moraes, suas ocupações, porque estávamos falando desse autor, qual a sua importância para a sociedade, sempre contextualizando e interagindo com as crianças de maneira que elas pudessem se identificar com o autor e com o que ele representa. Um grande exemplo disso foi quando em um dado momento ela cita que ele também foi um jornalista, sabendo que na sala havia um filho de jornalista e que a maioria das crianças o conhece. Ela pergunta o que eles acham que o pai do aluninho faz. Eles dão diversas respostas, e nota-se que eles estão interessados no assunto, pois ela consegue fazer com que aquele momento tenha significado para eles, pois estão conseguindo relacionar a aula com algo do seu cotidiano, pois assim como afirma Garcez (2008) para que haja a apropriação do conhecimento a criança precisa que antes de tudo, se identificar com o objeto de ensino, e tornando assim aquilo algo significativo em seu processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o que foi abordado Frantz afirma que:

Podemos porém viver diferentes experiências sem que consigamos aprender seus diversos significados, a abrangência de suas implicações, ou seja, sem que se estabeleçam as relações entre as experiências de vida do leitor e o todo maior de que essas fazem parte.(2011, p. 30).

Podemos afirmar então, que assim como nos momentos de leitura, as práticas pedagógicas desenvolvidas por educadores, deve fazer com que a visão de mundo do sujeito seja ampliada de modo que se faça conexão com suas experiências de vida. Assim como pudemos observar na aula introdutória sobre o autor Vinicius de Moraes, ela procurou em todos os momentos estabelecer essa conexão entre a vida do autor à fatos do cotidiano das crianças.

Outro aspecto que pode ser observado, e que me chamou muito a atenção, foi em relação à poesia. Ela foi perguntado às crianças o que elas entendiam sobre a poesia, sem sucesso na resposta a bibliotecária explica de uma maneira bem geral e de fácil compreensão das crianças, então ela fala que a poesia tem um formato diferente dos textos dos livrinhos que nos estamos acostumados a ver, mostrando a diferença entre os dois com um livro de história e de poesias em mãos, explica também que a poesia é feita de rimas e pergunta o que é rima, e logo uma das crianças responde: “Sol e chuva casamento da viúva- chuva e sol casamento do espanhol”, as crianças como pode-se notar, não tem um conhecimento do que vem a ser uma poesia, a única referencia que eles passam a ter do gênero é com relação a rima, isso se justifica porque segundo a autora:

Vemos que a escola, na maioria das vezes, esquece dessa “prima pobre” da literatura e da preferência ao textos informativos e às narrativas. Assim a escola procedeu conosco no passado e hoje, então, nós professores não nos sentimos à vontade com o poema e privamos também nossos alunos dessa experiência inigualável. E a escola continua cometendo, desta forma, uma falta irreparável.(FRANTZ, 2011, p.118).

Como observadora participante, posso afirmar que até o momento os alunos não tiveram nenhum contato com a poesia e menos ainda com o que vem a ser esse gênero literário. Podemos observar então que as crianças passam a ter um conhecimento do que vem a ser uma poesia, a partir de uma característica forte dela que é a rima e pela sua estrutura que foi de cara observada por eles quando lhes foi entregue livros de poesias, eles ficaram muito interessados e olhava atentamente cada página. Podemos afirmar a este respeito que:

Lamentavelmente, julgamos que, ao exilarmos a poesia da escola, estamos indiretamente, fazendo o elogio do trabalho. Muito pelo contrário, com essa atitude estamos roubando aos nossos alunos excelente oportunidade de formação lingüística, humana e social através de uma atividade lúdica extremamente significativa. (AMARILHA, 2011, p. 118).

Entendemos então que assim como outros gêneros infantis a poesia não deve ser descartada no processo de aprendizagem e formação do leitor, através deste gênero podemos extrair bastantes elementos significativos na formação do leitor, uma

confirmação disto está bem colocado, em uma das atividades proposta pela bibliotecária, no terceiro dia de observação ela mostra aos alunos vários exemplos de poesia como “A bailarina” e o “O elefante” ambos de autoria do escritor Vinicius de Moraes, ele seleciona este segundo como o poema que ela vai explorar com maior afinco.

Ela confecciona com os alunos um elefantinho (As figuras relativas a esta atividade encontra-se no anexo1), onde eles constroem sua tromba de dobradura e o enfeita com bolinhas de papel crepom, afirmando o que Garcez (2008) coloca em relação ao desenvolvimento de atividades que visam tanto a formação do leitor com as práticas literárias, mas também fazendo essa mediação com o processo de construção do conhecimento, e na educação infantil é imprescindível que ambas andem juntas para que a aprendizagem ocorra de forma global e satisfatória.

De acordo com o autor Frantz (2011), o professor deve ter essa capacidade de tornar o momento da leitura como algo prazeroso, de forma que a criança se sinta satisfeita, pois aquele momento fez sentido para ela. A confecção de atividades artísticas é uma ótima opção para a continuidade de um trabalho literário assim como fez a bibliotecária, trazendo novamente a ludicidade para a atividade envolvendo as crianças de forma efetiva tornando aquele momento significativo para elas.

Podemos afirmar então que o processo de formação do leitor vai além do contato direto da criança com o livro, outros recursos devem ser alojados a esse processo até mesmo em contribuição do desenvolvimento integral da criança, assim como podemos constatar nas atividades desenvolvidas pela bibliotecária, que se preocupou em desenvolver uma aula em que abordasse o tema central, que era os Cem anos de Vinicius de Moraes, e em decorrência da mesma elaborou diversas atividades em que englobasse outros fatores importantes para o desenvolvimento da criança.

A presença do lúdico nas aulas desenvolvidas também foi algo que chamou atenção, pois em se tratando de crianças não podemos nos esquecer deste elemento tão fundamental que é a ludicidade pois:

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real, por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhora do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do

educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.”(DALLABONA, 2004, p. 02).

Podemos concluir também, já no que diz respeito ao lúdico como forma de incentivo à leitura que:

Enquanto a atividade lúdica prevalece no tempo da leitura, a significação do texto pode, e normalmente é o que acontece, ultrapassar essa temporalidade. A lembrança da leitura, o impacto dos eventos e reflexões experimentados no contato com o texto podem perdurar toda uma vida, assim como uma boa partida de futebol é rememorada incontáveis vezes por seus torcedores. (Amarilha, 2012, p.30).

Entende-se, portanto que trabalhar com o lúdico na educação infantil proporciona às crianças maior entendimento e apropriação daquilo que foi passado, é de extrema importância que essa prática seja consolidada nas diversas atividades propostas principalmente para essa faixa etária (Frantz 2011).

Assim como foi observado nas aulas ministradas pela bibliotecária que proporcionou às crianças um maior entendimento e afinidade com o gênero literário que até então era desconhecido pelas crianças, pela forma lúdica de que ela abordou o tema, é importante ressaltar também, que o cuidado que ela teve ao escolher o poema, foi um fator preponderante no processo pois de acordo com Amarilha (2012), devemos estar atentos ao tipo de livro que levamos para sala de aula, pois para cada faixa etária, irá existir uma variação de livros, portanto devemos nos atentar ao livro adequado para turma em que se vai trabalhar, outros fatores como nível sócio econômico, sexo vão também interferir no interesse de criança ao universo literário, por isso é importante ficar atento à esses aspectos.

E importante ressaltar aqui a efetiva participação e pré disposição da bibliotecária, em desenvolver nas crianças esse olhar mais sensível e apurado para com a literatura e ampliando de forma significativa o conhecimento das crianças, assim como diz o autor Frantz (2008), para que o processo de formação de futuros bons leitores aconteça de forma efetiva, é preciso que as iniciativas não venham apenas do

professor em sala de aula, a escola como um todo deve se mobilizar nessa causa para que a criança possa se sentir segura em desenvolver essa habilidade. Com isso posso afirmar que como bibliotecária ela desenvolveu ótimas aulas e conseguiu atingir seus objetivos trabalhando juntamente com as professoras e fazendo parte do processo de aprendizagem e formação de leitores competentes.

(...) é fundamental que a pessoa responsável pela biblioteca goste de ler e leia muito. Que tenha competência para propor ações, orientar, dinamizar e cativar os alunos para vivenciarem a experiência da leitura. O professor em sala de aula só poderá fazer bem a sua parte se esta outra também estiver funcionando a contento. (FRANTZ, 2011. p. 11-12).

E para finalizar concluo que as atividades desenvolvidas para a inserção da criança no mundo letrado e, conseqüentemente à formação do leitor, na escola em que foram desenvolvidas as observações, superaram as expectativas da pesquisadora, confirmando plenamente os objetivos deste trabalho.

A seguir, serão analisados, os resultados obtidos por meio do segundo instrumento, o questionário.

5.2- Análise do Questionário aplicado às professoras

O questionário foi um dos instrumentos de pesquisa utilizados para a realização deste trabalho, ele compõe-se de 4 perguntas e foi respondido por 2 professoras da educação infantil e pela bibliotecária, do colégio já mencionado, todas as perguntas são direcionadas para educação infantil e as professoras que responderam aos questionários são professoras regentes das turmas do Infantil III e do Infantil V (a professora da turma observada não respondeu ao questionário pois não houve um tempo hábil devido as demandas profissionais), a análise das respostas serão realizadas por perguntas, que serão mencionadas a seguir.

A primeira pergunta que compunha o questionário era a seguinte: O QUE VOCÊ ACHA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Todas as professoras e a bibliotecária responderam que a literatura na educação infantil é muito importante, apontando ter grandes contribuições para o processo de desenvolvimento da criança, estimulando a imaginação, a reflexão e à sua formação crítica. Podemos observar que

ambas as professoras têm plena consciência dos benefícios que a literatura proporciona às crianças da educação infantil.

Porém uma das professoras analisadas coloca com mais afinco a respeito da importância do incentivo a literatura às crianças da educação infantil, pois segundo a mesma nesta fase as crianças estão atraídas pelo saber, de acordo com ela isso faz com que a aprendizagem ocorra de forma mais satisfatória. Portanto quando são estimuladas desde cedo elas terão mais chance de se tornarem leitoras. Na fala da professora podemos confirmar o que o autor Frantz (2011) diz, pois a criança nesta idade se envolve naturalmente pelo universo literário, se justapondo à todas as características que essa possui, com isso a inserção da criança no mundo letrado através da literatura é concomitante para que mais tardiamente ela possa desenvolver esta capacidade de forma mais eficaz.

Assim como já foi colocado nos capítulos anteriores a imaginação é um elemento que deve ser estimulado nas crianças. Quando lhe é contada uma história, a criança entra nessa brincadeira da imaginação que a literatura proporciona, e é exatamente esse jogo ficcional que vai fazer com que a criança se aproprie de forma significativa dos elementos simbólicos, pois a criança aprende através do ludismo, da fantasia, e quando esses fatores são apresentados para criança, principalmente nessa faixa etária, ela vai desenvolver-se de maneira satisfatória, pois ela está se identificando com os instrumentos e se apoderando deles.

Outro fator apontado por duas das professoras foi da relação da literatura para com o processo de aprendizagem, uma delas citando até como elemento essencial para o processo de alfabetização. Em relação à essas afirmações podemos perceber, como já citado no Capítulo 2, que aborda o surgimento da literatura, e como foi colocado ela surgiu como um recurso para desenvolvimento da aprendizagem cognitiva da criança principalmente da criança em processo de alfabetização, sendo utilizada como livros paradidáticos, justamente pela sua característica lúdica, o que é fator atrativo para a criança, assumindo assim posteriormente um lugar de distração e de divertimento da criança. (CADERMATORI, 2010).

Contudo a literatura se tornou, pode-se dizer de maneira efetiva, um forte elemento para ajudar nesse processo de construção do conhecimento, assim como é

essencial para a formação de bons leitores, pois a criança de forma natural se atrai pela literatura.

Na segunda questão se pergunta: COMO VOCÊ PERCEBE A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES? Nessa segunda questão pudemos observar nas respostas das professoras a preocupação com o uso dos diversos gêneros literários nessa fase da aprendizagem, e como eles são relevantes nesse processo, principalmente na educação infantil.

Uma das professoras pontua que esse contato com a literatura infantil na primeira infância é fundamental, pois, a magnitude das ilustrações de historinhas infantis encantam as crianças, que se identificam de forma natural com a literatura, de acordo com ela é nessa fase que a criança irá também ter seus primeiros contato com o mundo das letras, ela fala também da inserção da criança num paralelo entre o fictício e a realidade estimulando assim a imaginação, fator importantíssimo nessa fase do desenvolvimento.

Pelas ponderações que a professora colocou podemos nos remeter ao capítulo 2, quando a autora Amarilha (2012) coloca sobre essa inserção da criança no mundo letrado através da literatura, pois a ludicidade, como já foi colocado, vai fazer com que a criança se apodere de uma maneira mais efetiva, pois a literatura proporciona à criança uma melhor relação com o mundo ao seu redor. Pois assim como o lúdico a literatura proporciona à criança, uma identificação natural, trazendo à ela resoluções de situações-problemas, proporcionando uma maior capacidade de percepção das coisas ao se redor.

Todas elas colocaram novamente o lúdico como fator crucial nessa fase do desenvolvimento, e pontuaram sobre como o contato com a literatura desenvolve nas crianças um amplo vocabulário, estimulando também na sua escrita, confirmando assim o que Frantz fala sobre a literatura como recurso a ser utilizado também no processo de construção do conhecimento e formação de futuros leitores. Pois segundo ele: “O texto literário é fator imprescindível no processo de formação do leitor. É a porta de entrada para o mundo da leitura.” (2011, p. 16)

Todas elas consideram também que a literatura deve ser utilizada como instrumento efetivo na educação infantil de forma à promover a formação de futuros leitores, pois, quando a literatura é desenvolvida nos primeiros anos de vida de forma

lúdica e prazerosa, as crianças levarão esse hábito, que futuramente será de leitura, para o resto da vida. Podemos afirmar isso quando Fantz (2011), diz:

(...) percebia-se uma grande distância entre um aluno-leitor-desde-o-principio (pré-escola) e um aluno-leitor-iniciado-tardiamente – nas séries finais do ensino fundamental ou do médio – na maioria das vezes pressionados pelo vestibular. O universo das leituras de cada um, acompanhando cada etapa do desenvolvimento, passando pelas diferentes fases de leitura é o que fazia a grande e visível diferença. (p. 15-16).

Podemos confirmar então a importância de projetos que visem à formação de leitores na educação infantil, para que esse hábito seja executado de forma efetiva futuramente, pois de acordo com o aludido, a prática literária na educação infantil, aplicada de forma coerente e absoluta é a porta de entrada para uma educação efetiva e de qualidade. Pois, se os professores da educação infantil derem esse primeiro passo e em seguida, essa postura ser reafirmada pelos professores subsequentes, conseguiremos então que a qualidade na educação melhore significativamente.

Podemos concluir que as respostas das professoras com relação à essa pergunta, de uma maneira geral corresponde ao que elas pensam e atuam sobre a formação do leitor infantil, pois ambas estão conscientes do papel relevante que literatura infantil, proporciona às crianças da educação infantil, tanto no seu aspecto cognitivo, auxiliando a criança na construção do conhecimento, quanto no prazer que a literatura possibilita, quando é desenvolvida de forma lúdica e de forma que chame atenção da criança e formando assim futuros leitores. Pois:

No processo educacional, usamos muitos textos da literatura infantil tanto como fonte de prazer e alegria, quanto como fonte de conhecimento e também como pretexto para consolidar habilidades de leitura de nossos alunos. (Garcez, 2008, p. 9).

Não podemos esquecer também:

(...) que a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e a fase do pensamento mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos.(Frantz, 2011, p. 20).

Observa-se que o pensamento lúdico, o brincar e o fantasiar, nessa fase do desenvolvimento infantil, devem ser explorados pelos professores, como forma de desenvolver a imaginação e a criatividade.

A terceira pergunta aplicada no questionário foi: **QUAIS OS TIPOS DE ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVE PARA ESTIMULAR A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR?**

Todas as professoras colocaram a contação de histórias com um dos recursos para estimular a formação do aluno leitor. Essa atividade é muito importante na educação infantil, pois nessa idade a criança ainda não adquiriu a capacidade da leitura, com isso a contação de história nessa faixa etária vai ser o único contato real da criança com o conteúdo que o livro acarreta, além das imagens. Fazendo com que a criança entre no mundo da ficção, se colocando assim no lugar dos personagens e tendo a oportunidade de viver por um momento fatos diferentes da realidade, trabalhando assim a sua imaginação.

Segundo Amarilha (2012) com a contação de história a criança consegue experimentar sensações que os personagens vivenciam, trazendo para o seu cotidiano sentimentos que ela irá um dia à viver, e conseqüentemente quando sentidos na realidade conseguirá reagir de forma natural e espontânea sabendo lidar com as situações e solucionar-las o que resulta em uma maior autonomia construída pela criança.

Podemos constatar então que na contação de histórias, a criança desenvolve múltiplas capacidades, que vão trazer importantes significados para sua formação, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento humano quanto para o desenvolvimento cognitivo. Uma questão pontuada por uma das professoras foi com relação aos recursos utilizados no momento da contação de histórias, ela coloca que utiliza vários recursos como visual, sonoro, e outra coloca também a utilização de fantoches, esses recursos são fundamentais para uma boa contação de histórias, para que a criança se sinta atraída. Pois segundo Frantz, se a escola não introduz à criança ao mundo da literatura de forma lúdica e atraente, dessa forma: “O aluno não consegue perceber a leitura como uma atividade significativa e gratificante em sua vida, e por isso não se interessa por ela e então não a pratica,” (FRANTZ, 2011, p. 17).

Outra questão importante e que foi abordado em todos os questionários foi com relação ao contato direto das crianças com os livros, seja por atividades de projetos de leitura, onde todas utilizam o mesmo livro, seja por cantinhos de leituras criados na sala de aula, onde se tem vários livros para que as crianças possam livremente escolher o seu, ou, seja no horário da biblioteca, é importante ressaltar que todas as salas do colégio possuem uma estante com diversos livros.

È importante que as crianças tenham esse contato direto com os livros, pois segundo Garcez (2008) um dos procedimentos pedagógicos que levam a formação do aluno leitor é o convívio contínuo com histórias, LIVROS e leitores. “É necessário constituir um acervo de livros e de textos adequados para que as crianças possam conviver com livros e histórias” (Garcez, 2008, p. 14).

Todas as professoras elencaram também em suas práticas pedagógicas o envolvimento do aluno no momento da história, pedindo para que desenvolvam novos finais ou dando a oportunidade de que os alunos se expressem sobre as histórias, essa relação do aluno com a história segundo Garcez (2008) também é muito importante nas práticas pedagógicas, pois ele pontua também como um dos instrumentos pedagógicos que levam a formação do aluno leitor a prática de dar “oportunidades para expressar, registrar e compartilhar interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura” (p. 13)

Foi colocado também como atividades desenvolvidas a atividade com pinturas, recortes, colagens, dobraduras baseados em alguma história poesias e etc. essas atividades como já foi colocado também no capítulo 2 são relevantes, principalmente na educação infantil, pois trabalha com o desenvolvimento motor, cognitivo e a promoção do aluno leitor. Com tudo podemos afirmar que :

(...) o professor deverá ter o cuidado de fazer dessas experiências de leitura algo realmente prazeroso, significativo, gratificante para a criança. Caso quiser prolongar o prazer dessa leitura ou explorá-la sob outros ângulos, cuidará de propor atividades lúdico-artísticas afinadas com o texto literário infantil (que é essencialmente lúdico, mágico, artístico).(FRANTZ, 2011, p. 20).

Já com relação a faixa etária dos livros apenas uma das professoras pontuou em seu questionário, sendo um fator indispensável, voltando a ressaltar a educação infantil,

pois os livros devem ser elencados com muito cuidado, levando em consideração outros fatores também como, nível socioeconômico, escolaridade, idade, sexo. Recomendase que os professores fiquem atentos a esses pré requisitos básicos.

A última questão que contempla o questionário é: COMO VOCÊ PERCEBE OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA A APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO LEITOR? EM QUAIS MOMENTOS? DESCREVA.

Uma resposta que julgamos muito instigante foi a resposta da bibliotecária da escola, ela coloca como um dos resultados alcançados, uma maior procura de livros na biblioteca, quando ela desenvolve algum trabalho de projeto de leitura, ela observa que há uma procura maior de livros, um exemplo citado, foi quando ela desenvolveu algumas aulas sobre o autor Vinicius de Moraes, aulas que também fizeram parte das observações, ela coloca que a procura por livros do autor aumentaram significativamente.

Contudo podemos pontuar sobre a influencia que professores, bibliotecários, enfim a escola como um todo, tem sobre os seus aluno e como os estímulos lançados são importantes no processo de formação de alunos leitores, se confirmando neste caso no aumento da procura de livros como os alunos se viram mais estimulados.

Uma das professoras colocou diversos benefícios, observados por ela, em relação aos resultados alcançados, através das atividades desenvolvidas para estimular o aluno leitor, um deles foi a facilidade que ela encontrou para o processo de alfabetização, como professora da pré-alfabetização, ela consegue observar que o acesso aos livros e às diversas atividades desenvolvidas, proporciona uma alfabetização mais efetiva, estimulante e com uma aprendizagem significativa. Ela observou também que seus alunos se sentem mais estimulados à fazerem pesquisas e mantém-se o hábito de leitura. Outro aspecto observado pela professora foi a ampliação do vocabulário e como não poderia deixar de faltar a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Uma das professoras coloca como resultado alcançado, os pedidos das crianças para ouvirem histórias e também quando as crianças reproduzem as histórias contadas por ela. Isso se justifica pelo fato da criança está diante de uma linguagem diferente da

usual, pois a literatura possui uma linguagem, uma harmonia entre as palavras que chama a atenção da criança contudo:

É por essa razão que muitas vezes a criança solicita a repetição de uma mesma história, principalmente, crianças pré-escolares. Visto que não dominam ainda os esquemas e convenções da escrita, elas precisam ter um apoio para aprenderem as novidades da linguagem literária- os ritmos das frases, o jogo de sonoridade, a arrumação das palavras são para elas pontos de referência no acesso à escrita. (AMARILHA, 2012, p.48).

Podemos concluir que as respostas das professoras, foram de uma forma geral, satisfatórias, pois conseguiram atingir algumas questões que envolvem as crianças da educação infantil e o universo literário pois:

Como podemos perceber, a criança e a literatura infantil compartilham da mesma natureza – ambas são lúdicas, mágicas e questionadoras – e essas afinidades fazem com que a literatura seja o mais poderoso aliado do professor e da criança pela vida a fora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano. (FRANTZ, 2011, p. 20).

Contudo podemos perceber o quanto a literatura tem a contribuir no processo de construção do conhecimento infantil, tornando esse momento de aprendizagem o mais significativo e prazeroso possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho pontuamos brevemente a história da infância e da educação infantil. Conseguimos também estabelecer um entendimento sobre a história da literatura, que teve forte influência no processo de ensino e aprendizagem.

Evidencia-se que as práticas das professoras tanto no que diz respeito às aulas observadas, quanto nas respostas dadas ao questionário, comprovam que o estímulo à formação do aluno leitor contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Contudo fica imprescindível a importância que a literatura infantil acarreta sobre a formação de alunos leitores e sobre o desenvolvimento da criança. A forma lúdica que a literatura deve ser apresentada, tanto nos momentos de contações de histórias como no desenvolvimento de atividades artísticas que envolva a literatura, tudo isso vai fazer com que a criança construa seu próprio conhecimento de forma que tenha significado para ela, principalmente a criança da educação infantil, que ainda não consegue decodificar o código alfabético, com isso os estímulos lançados à ela deve contemplar ainda mais a ludicidade fazendo com que a criança construa desta forma um olhar mais sensível para o universo literário de modo que ela desenvolva e tome o gosto pela leitura de forma natural, se tornando assim um aluno-leitor.

Pode-se perceber pelas respostas das professoras dadas ao questionário e durante as observações que existe uma preocupação para com o uso deste recurso didático de forma que a criança se sinta estimulada à leitura e seus vastos benefícios.

Conclui-se que as professoras têm compreensão da dimensão e da importância que a literatura proporciona para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em especial na educação infantil. Desta forma os objetivos deste trabalho foram alcançados, confirmando a importância da literatura na educação infantil, para que se possa formar futuros leitores.

PARTE III
PERSPECTIVA PROFISSIONAL

PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A princípio não penso em fazer uma segunda graduação quero me especializar na área da educação, principalmente na educação infantil, onde acredito que há uma carência maior principalmente no ensino público, onde a maioria das crianças nessa faixa etária ainda não tem acesso à educação, e principalmente uma educação de qualidade. Acredito que os profissionais da educação fazem um grande papel nessa sociedade e possibilita à essas crianças a oportunidade de um dia tornar seus sonhos uma realidade, por isso pretendo brigar e estudar por essa causa tão nobre e relevante.

Minha perspectiva profissional no presente momento ainda é está dentro de sala de aula dando o melhor de mim para formar cidadãos críticos e conscientes. Pretendo futuramente prestar concurso público para trabalhar com educação infantil, pois acredito que na rede pública a situação está mais precária, principalmente na educação infantil que ainda não é obrigatória. Além das escolas não terem uma boa estrutura, há no mercado muitos profissionais frustrados e revoltados com o sistema público de educação e com isso acabam negligenciando a educação de qualidade, não estou aqui falando que a culpa da má qualidade da educação é dos professores, sei que o estado tem sua parcela de culpa, talvez a maior dela, mas acredito que se nós profissionais fizermos nossa parte esse quadro pode ser reverso.

Acredito muito na educação acho que é a partir dela que podemos fazer as transformações que queremos ver no mundo. Por isso pretendo inicialmente trabalhar dentro da sala de aula e ter esse contato direto com as crianças que é o nosso futuro e se desejamos algo bom futuramente, devemos então dar tudo que temos de bom à nossas crianças, para que isso seja refletido mais tarde.

E, por fim, espero que minhas expectativas sejam superadas, que eu possa aplicar meus conhecimentos de uma forma satisfatória para sociedade e para mim. E que eu possa ter esse retorno social que essa profissão tão importante proporciona e merece.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?**. Literatura infantil e prática pedagógica. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARIÈS, Philippe [1914-1984]. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano, São Paulo. Paz e terra, 2012. 234 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7 .ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. 2010, 225p. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolescente_7ed.pdf>. Acesso em 22 de out.2013.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2ed, São Paulo: Brasiliense, 2010.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica magna** (1621), 2001. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na Educação Infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG; Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<http://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. 2013.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas series iniciais**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.

GARCEZ, Lucília. **Ler = muito prazer**. Orientações para o trabalho com a formação de leitores e com a literatura infanto-juvenil, Brasília: Ed: conhecimento, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p. Disponível em:

<http://www.moodle.ufba.br/file.php/12618/Livro_Antonio_Carlos_Gil.pdf>. Acesso em 20 de nov. 2013.

HOUAISS, Antonio. **Mini dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, moderna LTDA. . 2009.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.14, mai/jan/jul/ago 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_03_MOYSES_KUHLMANN_JR.pdf>. Acesso em 15 de nov. 2013.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 192 p.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**.(2001). Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/225343-LAJOLO-Marisa-ZILBERMAN-Regina-Literatura-Infantil-Brasileira/>>. Acesso em: 23 de Nov. 2013.

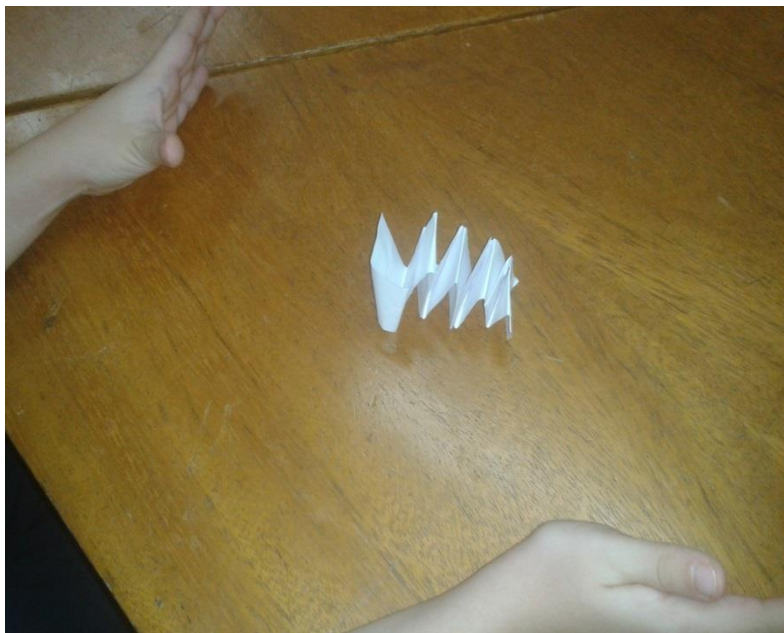
MÜLLER, Fernanda (org.) **Infância em perspectiva: políticas, pesquisa e instituições**. São Paulo: Cortês, 2010.

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. 2 ed. amp. e ref. São Paulo: Mestre Jou, 1970. 194 p.

SOUZA, Gizele de. (org.). **Educar na Infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

ANEXO - 1

Imagens de uma das atividades descrita nas análises de observação sobre o autor Vinicius de Moraes.





Apêndice - A



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Aluna: Mikaele Gomes da Rocha da Silva

Questionário

1. O que você acha da literatura na educação infantil?

P1 - Importante, pois é um grande auxiliar no processo de alfabetização, e formação de um cidadão reflexivo e crítico.

P2 –Acho muito importante. São inúmeros benefícios da literatura na educação infantil. Mexer com o imaginário, embalar o sono, ampliar o conhecimento, aguçar a curiosidade, incentivar a escrita e o senso crítico... São algumas das infinitas possibilidades que a literatura pode proporcionar e tudo isso de forma lúdica e prazerosa.

P3 - É de extrema importância a literatura na educação infantil, pois na primeira infância, as crianças estão ávidas ao saber e é onde se firmam as bases para o seu desenvolvimento. E deste modo é possível que as crianças estimuladas desde a infância, se tornem grandes leitores quando crescerem.

2. Como você percebe a literatura infantil no processo de aprendizagem e formação de futuros leitores.

P1 - A leitura tem o “poder” de mudança, pois, leva a criança a compreender o mundo que vive de forma lúdica, agradável, colorida e alegre. Amplia o vocabulário, quando já ensinado, estimulado a leitura

desde a infância, futuramente este será um hábito nas fases seguintes da vida.

P2 –Para que as crianças possam, futuramente, ser grandes leitores, é necessário, desde cedo, o incentivo a leitura, pois despertando o interesse pelo livro nos primeiros anos de vida, acabam por enraizar de forma mais fácil e prazerosa esse hábito. A literatura aumenta o vocabulário, incentiva a escrita, melhora a interpretação... tudo isso contribui para facilitar o processo de aprendizagem.

P3 - Mesmo antes de aprenderem a ler, as crianças devem ser colocadas em contato com os livros de modo de que elas se encantem com as ilustrações, comecem a descobrir o mundo das letras, sintam-se como parte da história que pode ser contada pelo professor.

A partir do momento em que as crianças tem o contato com os diversos gêneros literários, irão aprendendo de uma maneira agradável e divertida, pois o trabalho com a literatura proporciona introduzir e fixar vários conteúdos e conceitos importantes de forma interdisciplinar e ludicidade e isso irá favorecer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

3. Quais os tipos de atividades que você desenvolve para estimular a formação do aluno leitor?

P1-

- Levando a turma semanalmente à biblioteca da escola
- Contando histórias, utilizando recursos visuais e sonoros para chamar mais atenção.
- Criando o cantinho da leitura em sala
- Estimulando que cada aluno ilustre a história ouvida e crie um novo final para o personagem.

P2 - Como bibliotecária, além de possibilitar o acesso rápido e fácil à informação por meio dos livros, são desenvolvidas atividades voltadas pelo gosto da leitura. Há contação de histórias, projetos envolvendo autores brasileiros renomados, há momentos destinados somente ao contato direto com o livro, há atividades com pinturas, recortes, colagens, dobraduras baseadas em alguma história, poesia ou poemas também são alguns trabalhos realizados na biblioteca.

P3 - O trabalho com os projetos de leitura, incentivando as crianças a folhearem os livros, explorarem as cenas e fazerem perguntas sobre o que entenderam, tudo isso com a preocupação de escolher os livros adequados à faixa-etária.

Além disso, existe um trabalho semanal desenvolvido na biblioteca, através de histórias, fantoches, poesias, entre outros. E também a estante da sala com diversos livros para a criança escolher.

4. Como você percebe os resultados alcançados com as atividades desenvolvidas para a aprendizagem e formação do leitor? Em quais momentos? Descreva.

P1 - Com a turma de 3/4 anos, é interessante observar que a maioria, pede para ouvir histórias, principalmente as meninas que me imitam e contam histórias para as colegas quando estão brincando.

P2 –Percebo pelo aumento de interesse e procura pelos livros, um exemplo bem nítido foi quando trabalhamos as poesias de Vinícius de Moraes. O número de procura pelos livros do autor, ou mesmo por livros que tivessem como conteúdos poesias ou poemas de outros escritores, pelos alunos foi muito maior depois que eles entraram em contato com o projeto. O aumento de empréstimo também é um indício de que os alunos estão mais estimulados a ler e ouvir histórias.

P3 -Este trabalho traz ótimos resultados. Percebe-se que o estímulo ao gosto pela leitura, faz com que as crianças tenham mais facilidade para aprender a ler, escrever, e se sintam estimuladas para fazer pesquisas, além de manter o hábito pela leitura, o que é muito importante para melhorar o vocabulário, e ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.